



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUEOLOGIA
E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL**

Prof. Dr. Alencar de Miranda Amaral
Prof. Dra. Gisele Daltrini Felice
Prof. Dr. Gustavo Neves de Souza
Prof. Dra. Jaciara Andrade Silva
Prof. Dra. Janaina Carla dos Santos
Prof. Dr. Leandro Elias Canaan Mageste
Prof. Dr. Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva
Prof. Dra. Maria Fátima Ribeiro Barbosa
Prof. Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes
Prof. Dr. Rodrigo Lessa Costa
Prof. Dra. Vanessa Linke Salvio
Prof. Dra. Vivian Karla de Sena
Prof. Dr. Waldimir Maia Leite Neto

São Raimundo Nonato – PI

2021

Presidente da República Federativa do Brasil
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário da Educação Superior
Wagner Vilas Boas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

Reitor *Pro Tempore*

Prof. Dr. Paulo César Fagundes Neves

Vice-Reitor *Pro Tempore*

Prof. Dr. Daniel Salgado Pífano

Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino

Prof. Dr. Adelson Dias de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Dra. Patrícia Avello Nicola

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Lúcia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Prof. Dr. Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento

Pró-Reitoria de Gestão e Orçamento

Sileide Neves

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Bruno Cezar Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

Campus Sede

Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Centro

Petrolina/PE

CEP 56.304-917

Telefone: (87) 2101 6729

Campus Ciências Agrárias

Rodovia BR 407 km 12, Lote 543, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, s/n-C1

Petrolina/PE

CEP 56.300-000

Telefone: (87) 2101 4808

Campus Juazeiro

Avenida Antônio Carlos Magalhães, nº. 510, Country Club

Juazeiro/BA

CEP 48.902-300

Telefone (74) 2101-7608

Campus Serra da Capivara

Rua João Ferreira dos Santos, s/n, Campestre

São Raimundo Nonato/PI

CEP 64.770-000

Telefone (89) 3582-9750

Campus Senhor do Bonfim

Avenida Tomaz Guimarães, s/n, Santos Dumont

Senhor do Bonfim/BA

CEP 48.970-000

Telefone: (74) 3221 4814

Campus Paulo Afonso

Centro de Formação Profissional de Paulo Afonso - CFPPA

Rua da Aurora, s/n, General Dutra

Paulo Afonso/BA

CEP 48.607-190

Telefone: (75) 3282 1912

Campus Salgueiro

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC

Rua Antônio Figueira, 134, Nossa Senhora das Graças

Salgueiro/PE

CEP: 56.000-000

Telefone: 87 3871-0217

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO

Coordenador

Prof. Dr. Rodrigo Lessa Costa

Vice-coordenador

Prof. Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes

DOCENTES DO COLEGIADO DE ARQUEOLOGIA

Prof. Dr. Alencar de Miranda Amaral

Profa. Dra. Gisele Daltrini Felice

Prof. Dr. Gustavo Neves de Souza

Profa. Dra. Jaciara Andrade Silva

Profa. Dra. Janaina Carla dos Santos

Prof. Dr. Leandro Elias Canaan Mageste

Prof. Dr. Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva

Prof. Me. Marcus Vinícius Santana Lima

Profa. Dra. Maria Fátima Ribeiro Barbosa

Prof. Dr. Mauro Alexandre Farias Fontes

Profa. Me. Nívia Paula de Dias Assis

Prof. Dr. Rodrigo Lessa Costa

Profa. Dra. Vanessa Linke Salvio

Profa. Dra. Vivian Karla de Sena

Prof. Dr. Waldimir Maia Leite Neto

Colaboração Científica

Profa. Dra. Anne-Marie Pessis

Profa. Dra. Gabriela Martin

Profa. Dra. Niède Guidon

Revisão Final

2021

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	11
1.1. Tipo de Curso	11
1.2. Habilitação	11
1.3. Modalidade	11
1.4. Base Legal	11
1.5. Local de Oferta	11
1.6. Turno de Funcionamento	11
1.7. Quantidade de vagas	11
1.8. Modalidades de Ingresso	11
1.9. Duração Máxima e Mínima	11
2- INTRODUÇÃO	12
3. CONCEPÇÃO DO CURSO	15
3.1 Dados Gerais do Curso	15
3.2. Princípios teórico-metodológicos que norteiam o curso: integração teoria prática, interdisciplinaridade, acesso universal ao conhecimento científico	16
3.3. Objetivos do curso	19
3.4. Perfil do egresso	21
3.5. Mercado de trabalho	22
3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação dos seguintes aspectos	23
3.7. Políticas de atendimento ao discente	28
3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade	28
3.9. Núcleo Docente Estruturante	30
4. ESTRUTURA CURRICULAR	32
4.1. Organização do currículo	32
4.2 Matriz Curricular	33
4.3. Ementário	34
4.4. Disciplinas Optativas	61
4.5. Estágios	94
4.6 Núcleos Temáticos (NTs) vinculados ao curso	94
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso	94
4.8. Atividades complementares	95
5. INFRAESTRUTURA E RECURSOS	99

5. 1 Gabinetes de trabalho para professores	99
5.2 Espaço de atendimento de demandas acadêmicas dos alunos	99
5.3 Salas de aula	100
5.4 Laboratórios didáticos especializados	100
5.5 Biblioteca	103
5.6 Residência estudantil	105
5.7 Centro de convivência	105
5.8 Auditório	105
5.9. Material didático e equipamentos	106
5.10. Docentes efetivos e colaboradores do curso	106

1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1. Tipo de Curso: Bacharelado.

1.2. Habilitação: Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial.

1.3. Modalidade: Presencial.

1.4. Base Legal: O curso foi instituído através do Ato Administrativo 2/2004 da Univasf de 14 de janeiro de 2004. O curso foi reconhecido pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) através da Portaria 266 de 19 de julho de 2011.

1.5. Local de Oferta: *Campus* Serra da Capivara. Endereço: Rua João Ferreira dos Santos, s/n. Bairro Campestre. São Raimundo Nonato. Piauí. CEP: 64770-000.

1.6. Turno de Funcionamento: Diurno (Matutino e Vespertino).

1.7. Quantidade de vagas: 40 vagas.

1.8. Modalidades de Ingresso: os novos alunos são admitidos através do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na Univasf existem normas para o preenchimento de vagas ociosas possibilitando o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior ou já são graduados através das seguintes categorias: Reopção de Curso; Transferência Externa; Reintegração; Diplomado e Programas de Cooperação Internacional.

1.9. Duração Máxima e Mínima: A duração máxima é 8 anos. A duração mínima é 4 anos.

2- INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco conhecida pela sigla Univasf, foi criada e instituída pela Lei nº 10.473 de 27 de junho de 2002, como sendo uma Instituição Federal, de natureza fundacional, vinculada ao Ministério da Educação e com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco. Como todas as Universidades Federais, goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio norteador de seu funcionamento, a indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão.

A Univasf foi criada com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas e promover a extensão universitária, para atuar regionalmente no semiárido brasileiro. Para tanto foi estabelecida fisicamente em três cidades: Petrolina, no Estado de Pernambuco, Juazeiro no Estado da Bahia, e São Raimundo Nonato, no Estado do Piauí, conforme previsto na Lei Complementar nº113 de 19 de setembro de 2001. Posteriormente, foram criados *campi* nas cidades de Senhor do Bonfim e Paulo Afonso na Bahia e por último, Salgueiro, em Pernambuco. Os polos integram a região do semiárido do Brasil, importante unidade geoeconômica e natural para efeito de planejamento de políticas públicas, possuidora de uma riqueza multicultural e apresentando demandas bastante diferenciadas do restante do país.

Afora os aspectos jurídicos e legais da sua constituição, a Univasf, com base no exercício da sua autonomia, já contempla em seu estatuto, todas as suas atribuições que, de modo geral, são aquelas inerentes às demais Universidades Federais do Brasil. Assim, respeitados os limites da sua jurisdição, poderá criar, organizar e extinguir cursos e programas de educação superior e bem como, fixar os seus respectivos currículos, desde que preservados os princípios gerais previstos nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Poderá também estabelecer planos, programas, projetos de pesquisa científica, de produção artística e atividades de extensão.

Sob o ponto de vista organizacional, a Univasf se diferencia das demais Universidades Federais, por não possuir em sua estrutura os tradicionais Departamentos. A sua base organizacional e programática está centrada nos Colegiados Acadêmicos, que congregam docentes para objetivos comuns de ensino e de formulação de atividades multidisciplinares dos Núcleos Temáticos, observando-se as diretrizes de ação formuladas pelo Conselho Universitário, órgão deliberativo máximo da instituição.

A Univasf se diferenciou por ter sido implantada colocando em prática dois

mecanismos inéditos de inserção no desenvolvimento regional, procurando não deixar dúvidas quanto ao seu compromisso com a responsabilidade social. De forma pioneira, até o ano de 2009, reservou vagas para estudantes de escolas públicas. O mecanismo de reserva propôs que 50% (cinquenta por cento) das vagas previstas, fossem, durante 10 (dez) anos, ocupadas por estudantes egressos de escolas públicas da região do semiárido do Brasil, sua região de abrangência. Após 2010 adotou-se o Exame Nacional de Ensino Médio - Enem.

O segundo mecanismo implantado e em funcionamento tem natureza didático-pedagógica e está representado pela instituição de Núcleos Temáticos de estudos, de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, com a participação obrigatória de todos os professores, dos técnicos de nível superior do quadro da instituição e dos estudantes dos cursos de graduação, além de representantes dos setores organizados da sociedade, na identificação e sugestão de atividades. Cada curso de graduação deverá prever em seu projeto político pedagógico, a obrigatoriedade de participação de seus estudantes nestes Núcleos Temáticos, que abordarão em seus projetos, atividades de extensão e/ou estudos além de problemas regionais bem definidos.

As informações descritas atestam uma universidade que já nasceu comprometida com o exercício de uma instituição que sempre buscará privilegiar o cumprimento da sua responsabilidade social, com uma abordagem temática de estudos e intervenções, focada no desenvolvimento da sua região de abrangência.

A criação do curso de bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial, responde à crescente demanda de arqueólogos, por existir a vontade política nacional de preservar o patrimônio cultural e atender ao interesse renovado nos municípios da região Nordeste em resgatar seu passado pré-histórico e histórico com vistas a estimular a visitação turística.

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco mantém intercâmbio com outras universidades federais e centros de pesquisa do país e do exterior. Desde o início, os docentes e pesquisadores do curso colaboram com as instituições de gestão e preservação do patrimônio natural e cultural (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, Ministério Público - MP, Secretárias Municipais e Estaduais de Cultura e Meio Ambiente e Museus).

A partir da implantação da graduação, em 2004, foi assinado convênio de cooperação científica com a Fundação Museu do Homem Americano – Fumdam –,

entidade científica cogestora do Parque Nacional da Serra da Capivara. Esse convênio, desde então periodicamente renovado, permite a participação regular de docentes, técnicos e alunos nas pesquisas arqueológicas realizadas sob os auspícios da Fumdam. O convênio permite ainda o acesso ao acervo, laboratórios e biblioteca, bem como a participação em cursos e intercâmbio de conhecimentos.

Localizado na cidade de São Raimundo Nonato, estado do Piauí, o curso tem como campo de atuação para as áreas de ensino, pesquisa e extensão o Parque Nacional da Serra da Capivara e seu entorno que abrigam um grande acervo cultural. São mais de mil (1000) sítios arqueológicos pré-históricos, históricos e paleontológicos, que são de grande importância para as pesquisas científicas internacionais, em especial para as pesquisas sobre o povoamento da América. A grande quantidade de sítios arqueológicos, concentrados em uma área de 129 mil hectares, justifica o reconhecimento como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco.

A importância dessa região atrai pesquisadores de centros de pesquisas e instituições nacionais e internacionais. Estes pesquisadores interagem com o corpo docente e discente da Univasf através de palestras, cursos e participação nos trabalhos científicos por cooperação técnica e ou estágios.

Face à diversidade de estruturas arqueológicas e da cultura material existentes nas regiões Norte-Nordeste do Brasil, interessa a formação de profissionais capacitados para contribuir no estabelecimento de uma ampla rede cronoestratigráfica de enclaves regionais da pré-história. Considerando a importante concentração de sítios pré-históricos com pinturas e gravuras rupestres localizadas no Norte e Nordeste, se procura oferecer formação adequada, destinada a preparar profissionais que possam atuar no registro, análise e identificação dos perfis gráficos rupestres. Em face da necessidade crítica de conservar o patrimônio arqueológico conjuntamente a todas as formas de patrimônio cultural (material e imaterial, pré-histórico e histórico) e natural, se visa à formação de profissionais que possam intervir na formulação de políticas públicas de preservação, gestão patrimonial de conservação e restauração de patrimônios degradados.

A atuação da Univasf nesta região, formando profissionais em Arqueologia, cria oportunidades de maior desenvolvimento de pesquisas científicas, gerando empregos e educação sobre o patrimônio cultural material e imaterial que vêm auxiliar na formação de cidadãos comprometidos com a preservação e perpetuação do Patrimônio Cultural Brasileiro.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Dados Gerais do Curso

O curso de bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial assenta-se na profunda relação entre teorias, métodos, experiências de campo e laboratório. Esses aspectos são articulados no intuito de formar arqueólogos habilitados para lidar com os processos que caracterizam a geração, interpretação, fruição, valoração e gestão de acervos e estruturas de interesse arqueológico. Desse modo, é composto por um sólido conjunto de disciplinas, articuladas com estratégias de pesquisa e extensão, configurando um cenário interdisciplinar para formação, produção científica e imersão social.

Em termos práticos, o bacharelado constitui graduação de natureza presencial, com duração mínima de 4 (quatro) anos e máxima de 8 (oito) anos, voltados para habilitação em Arqueologia e Preservação Patrimonial. Foi instituído através do Ato Administrativo 2/2004 da Univasf de 14 de janeiro de 2004 e reconhecido pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), através da Portaria 266 de 19 de julho de 2011. Oferece anualmente 40 (quarenta) vagas no período diurno (matutino e vespertino), alocadas no *Campus* Serra da Capivara, Rua João Ferreira dos Santos, s/n. Bairro Campestre, São Raimundo Nonato, Piauí, CEP: 64770-000. Os estudantes são admitidos através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Já as vagas ociosas podem ser preenchidas por interessados que possuem vínculo em curso superior ou já graduados, através de Reopção de Curso; Transferência Externa; Reintegração; Diplomado e Programas de Cooperação Internacional.

O curso tem como campo de atuação imediato o Território Serra da Capivara¹, caracterizado pela presença dos parques nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões, atrelada a uma complexa realidade patrimonial configurada pelas vivências do semiárido, seja em perspectiva diacrônica e/ou sincrônica. Essa conjuntura assegura ao bacharel após a integralização do curso, o repertório necessário para inserção profissional, seja no âmbito da iniciativa privada ou no universo dos centros de pesquisa, institutos, museus, universidades, entre outros. Ao mesmo tempo, potencializa o desenvolvimento científico do semiárido, com inclusão social e aprofundamento em pesquisas nos campos das ciências humanas e sociais.

¹Composto pelos municípios de Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fatura do Piauí, Guaribas, João Costa, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, São Braz do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato e Várzea Branca.

3.2. Princípios teórico-metodológicos que norteiam o curso: integração teoria prática, interdisciplinaridade, acesso universal ao conhecimento científico;

O Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial tem como missão garantir a seus alunos conhecimentos, atividades e habilidades no intuito de proporcionar condições para atingir metas e caminhar na direção do exercício permanente da cidadania, contribuindo para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. A proposta pedagógica do curso tem como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Nacionais para a Educação Superior, com disciplinas que contemplam teorias e práticas interdisciplinares e aplicadas para os quadros da Arqueologia Pré-colonial, Arqueologia Histórica e Preservação Patrimonial. Respeita também as exigências estabelecidas pela Lei Nº 13.653/2018, que regulamenta a profissão do arqueólogo no país.

Nesta perspectiva, os princípios que orientam a configuração do curso recaem sobre as seguintes questões: que tipo de sociedade desejamos construir; que profissional pretende-se formar; a quem se destina o curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial; qual perfil do corpo discente; qual é o papel dos docentes; quais são as demandas oriundas da comunidade; e, finalmente, quais são as influências sobre o meio envolvente.

Essas questões invocam como referencial a teoria interacionista sócio-histórica (VYGOTSKY, 1984), para fundamentar os aspectos psicológicos da aprendizagem, considerando a atuação dialética do docente. Nessa perspectiva, as disciplinas que compõe o Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial deverão ser trabalhadas de forma interativa e participativa, perseguindo os seguintes pontos: formação humanista e ético-política, que aponte para o objetivo da construção da equidade social; incremento de um núcleo de conteúdos básicos que integre conhecimentos referentes às dimensões sócio-política, arqueológica, preservação do patrimônio cultural e integral, econômica e histórica, através das áreas de Arqueologia, Preservação Patrimonial, História, Antropologia e Geociências; formação teórico-metodológica sólida, que capacite o egresso a construir alternativas de intervenções seguras, eficientes, eficazes e éticas; interdisciplinaridade e transversalidade como horizonte de construção da visão de totalidade referente aos fenômenos estudados; proposta curricular flexível, utilizando metodologias participativas, proporcionando ao quadro discente uma formação técnico-científica mais autônoma; estímulo à prática de

pesquisa como eixo articulador da relação teoria-prática e da produção de conhecimento; compromisso com a qualificação do corpo docente numa perspectiva de formação continuada e visão interdisciplinar; e finalmente, o pacto pelo desenvolvimento de uma sociedade justa, participativa e democrática.

Muito embora os cursos de graduação tenham como função precípua a formação profissionalizante, o que os caracteriza como curso de nível superior é justamente o compromisso com a construção do conhecimento qualificado socialmente e não apenas a sua transmissão. Neste sentido, a metodologia de ensino, por mais paradoxal que possa parecer, requer que o docente evite a utilização de procedimentos metodológicos que fazem da ação educativa uma mera rotina pedagógica. Desta forma, o método de ensino não pode ser considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica. Na realidade, o método de ensino deve proporcionar ao discente, sujeito cognoscente, uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento, representado nas instituições educacionais, pelas matérias de ensino.

Assim, além dos recursos de exposição didáticas, dos estudos práticos em sala de aula e em sítios arqueológicos, estudos dirigidos e independentes, seminários, entre outros - procedimentos estes tão utilizados no meio universitário - é necessário incluir procedimentos metodológicos que assegurem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos (inclusão de novas mídias). Considera-se, entretanto, que esses recursos tecnológicos não podem se configurar como um fim em si mesmo, mas atuar como instrumento facilitador do processo de construção do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento postura investigativa, metodológica e uma ação criativa.

Para a concretização dessas expectativas, a composição do conjunto de atividades curriculares do curso considera, a implantação recente dos cursos de graduação em Arqueologia em instituições públicas de nível superior no país, onde a Univasf é pioneira. A situação abre espaço para conceber uma matriz diferenciada de formação, considerando as especificidades de sua inserção regional, incorporando as seguintes questões:

(A) Acolhimento da diversidade: tratando-se da formação de um profissional da área de Arqueologia e Preservação Patrimonial, a questão da diversidade atinge três vertentes: a diversidade da cultura material e, dentro dela, a diversidade dos artefatos inseridos em diferentes e múltiplas temporalidades e contextos sociais; bem como o problema da preservação e conservação desses vestígios arqueológicos. Desse modo,

disciplinas como Introdução à Arqueologia, Métodos e Técnicas Arqueológicas I, II, III e IV, e os vários componentes curriculares da temática pré-colonial tratam das pesquisas arqueológicas realizadas nos cinco continentes. Por sua vez, as disciplinas de Arqueologia Histórica I e II, relacionadas com História Indígena I e II e História do Brasil Colonial, contribuem para construção e divulgação crítica das pesquisas arqueológicas e históricas em períodos pós-coloniais nas Américas e Brasil. Adiciona-se os componentes curriculares de Preservação Patrimonial, que permitem uma visão analítica sobre a conservação e preservação dos monumentos, vestígios arqueológicos e patrimônio natural, cultural e integral, considerando sua dimensão política e social;

(B) Desenvolvimento do espírito de equipe e reflexividade crítica: os trabalhos realizados nos componentes curriculares de Núcleo Temático; Métodos e Técnicas Arqueológicas I, II, III e IV; e Laboratório I e II contemplam metodologias que supõem reflexão individual compartilhada com o grupo, favorecendo a reflexividade crítica e emancipatória sobre a prática cotidiana como principal aporte da presente proposta de trabalho;

(C) Avaliação como parte integrante do processo de formação: além dos espaços internos de cada componente curricular, onde a avaliação do processo deve ser uma constante, a participação coletiva de docentes e discentes visa à imersão em processos de avaliação contínua, com reflexos evidentes na compreensão da avaliação como atividade e atitude permanente necessárias ao arqueólogo que se pretende formar;

(D) Vivência de valores inspiradores de uma sociedade democrática: no âmbito específico de vários componentes curriculares, dá-se ênfase à questão dos valores democráticos. Entretanto, é na ambiência universitária e no processo de avaliação que essa vivência se tornará efetiva;

Para isso, o aluno deverá receber uma formação que propicie:

(A) Compreensão da cultura material como fenômeno histórico, social, simbólico, cultural, político e ideológico;

(B) Domínio das resoluções legais, teorias, metodologias e conflitos éticos e sociais, relativas à construção, preservação, conservação e registro de diferentes tipologias patrimoniais;

(C) Compreensão das teorias arqueológicas e de preservação patrimonial;

(D) Compromisso com a ética e a responsabilidade social;

(E) Capacidade de empreender uma busca permanente no desenvolvimento profissional;

(F) Reflexão acerca dos diversos gêneros textuais e imagéticos com indicação das características estruturais que os definem e os distinguem;

(G) Compreensão do processo de elaboração de texto científico, estabelecendo as diferenças entre produção e conhecimento científico, popular e religioso;

(H) Análise comparativa temporal, espacial e social, envolvendo as dimensões da cultura material passível de serem tratadas arqueologicamente;

(I) Competência para o exercício da pesquisa arqueológica, com domínio de metodologias e teorias adequadas para o processo de prospecção e escavação arqueológica; para o tratamento da cultura material em laboratório e em contexto social; e para o desenvolvimento de práticas de pesquisa colaborativas e uma comunicação mais democrática da Arqueologia. Na conjuntura, considera-se a capacidade para resolução de problemas, promoção de alternativas em seu meio profissional e avaliação permanente do seu próprio trabalho;

(J) Utilização das tecnologias disponíveis como recursos básicos para viabilizar a aprendizagem e a pesquisa arqueológica;

(K) Promoção das relações interpessoais, valorizando o sentimento de humanidade e as ações sociais, pacíficas e solidárias, com ênfase no trabalho coletivo.

3.3. Objetivos do curso

A criação do curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial, responde à crescente demanda nacional por arqueólogos, fomentada pelos desdobramentos legais que regem a preservação do patrimônio cultural brasileiro, considerando os seus aspectos sociais, políticos e econômicos. Particularmente para região Nordeste, atende ao interesse renovado por desenvolvimento regional sustentável, estimulado por projetos turísticos e culturais, em compasso com o fortalecimento de instituições de ensino e pesquisa da região. De fato, o aprofundamento dos estudos no âmbito das atividades do bacharelado, permite ampliar os contextos patrimoniais e o conjunto de referências utilizadas para entender a formação da sociedade brasileira em diversas temporalidades.

Frente este cenário, o objetivo geral do Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial é o de atender as disposições contidas na Lei Nº 13.653/2018, que versa

sobre a regulamentação do exercício da Arqueologia. Desse modo, busca propiciar uma formação interdisciplinar que qualifique os profissionais para atender as exigências teóricas, metodológicas e éticas que são atreladas aos trabalhos arqueológicos e a gestão do patrimônio cultural, seja na iniciativa privada e/ou no âmbito das pesquisas acadêmicas. Na conjuntura, ganha destaque as potencialidades advindas da inserção geográfica do curso, as margens dos parques nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões, balizado por um conjunto de manifestações patrimoniais que se configuraram no semiárido do país. Em termos práticos, constitui um laboratório acessível para as experimentações relacionadas com a pesquisa, ensino e extensão.

No tocante aos objetivos específicos, os interesses se articulam em torno de:

(A) Suprir a necessidade de formação de profissionais qualificados e sua fixação regional. Conforme apontado anteriormente, a graduação insere-se em um contexto de proeminência arqueológica e patrimonial destacada internacionalmente, o que fomentou a instalação de diversas instituições científicas na área desde a década de 1970. Apesar dessa efervescência científica, amplos compartimentos territoriais permanecem praticamente desconhecidos, suscitando a necessidade de mais pesquisas e de pessoal com formação adequada para condução destes empreendimentos;

(B) Oferecer aos discentes uma sólida base teórica e metodológica referente aos campos da Arqueologia e da Preservação Patrimonial, que possa ser ampliada para incorporar as complexidades que envolvam as práticas de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com os interesses temáticos expressos pelos estudantes. Para isso, a realidade sociocultural do semiárido constitui terreno para formatação de novas proposições epistemológicas, utilizando o patrimônio arqueológico como vetor catalisador para ações, intercâmbios, debates e análises;

(C) Formar profissionais com perfil interdisciplinar para atuar no mercado de trabalho com competência técnica e ética, que reflita sobre as implicações políticas e sociais das práticas arqueológicas e do trabalho com o patrimônio cultural na sociedade envolvente;

(D) Fortalecer a vocação do *Campus* Serra da Capivara da Universidade Federal do Vale do São Francisco como centro de referência científica para a área de Arqueologia e Preservação Patrimonial, conformando um polo de transformação social no semiárido, comprometido com projeto de interiorização do ensino superior no país.

3.4. Perfil do egresso

O graduado deverá estar capacitado ao exercício da Arqueologia em todas as suas

dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento arqueológico e patrimonial e das práticas relacionadas com a sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com o seu arsenal de alternativas para formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento (preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.), uma vez que a formação do profissional de Arqueologia se fundamenta no exercício da produção e difusão das pesquisas arqueológicas e patrimoniais. Desse modo, o perfil do egresso assenta-se nas expectativas de:

(A) Dominar as diferentes concepções teóricas e metodológicas das ciências arqueológicas e patrimoniais;

(B) Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;

(C) Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas arqueológicas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;

(D) Transitar pelas fronteiras entre a Arqueologia e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento arqueológico e patrimonial;

(E) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural, e principalmente na sua interface com a sociedade.

O profissional formado pela Univasf terá capacitação adequada para desempenhar as funções expostas no Art. 3º da Lei Nº 13.653/ 2018:

(I) Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar as atividades de pesquisa arqueológica;

(II) Identificar, registrar, prospectar e escavar sítios arqueológicos, bem como proceder ao seu levantamento;

(III) Executar serviços de análise, classificação, interpretação e informação científicas de interesse arqueológico;

(IV) Zelar pelo bom cumprimento da legislação que trata das atividades de Arqueologia no País;

(V) Chefiar, supervisionar e administrar os setores de Arqueologia nas instituições

governamentais da Administração Pública direta e indireta, bem como em órgãos particulares;

(VI) Prestar serviços de consultoria e assessoramento na área de Arqueologia;

(VII) Realizar perícias destinadas a apurar o valor científico e cultural de bens de interesse arqueológico, assim como sua autenticidade;

(VIII) Orientar, supervisionar e executar programas de formação, aperfeiçoamento e especialização de pessoas habilitadas na área de Arqueologia;

(IX) Orientar a realização, na área de Arqueologia, de seminários, colóquios, concursos e exposições de âmbito nacional ou internacional, fazendo-se neles representar;

(X) Elaborar pareceres relacionados a assuntos de interesse na área de Arqueologia;

(XI) Coordenar, supervisionar e chefiar projetos e programas na área de Arqueologia.

As expectativas são de formar profissionais com pensamento crítico e autônomo para realizar escolhas entre as várias perspectivas teórico-metodológicas que compõem a atuação do arqueólogo. Espera-se que o egresso dialogue com uma sólida base de conhecimentos científicos que, dotado de consciência política e visão crítica global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atua, do país e do mundo, esteja preparado para gerenciar diferentes projetos de pesquisa, otimizando os recursos potencialmente disponíveis e as tecnologias socialmente adaptáveis. Tratam-se de esforços voltados para o desenvolvimento de pesquisas conectadas com as exigências e problemas da sociedade contemporânea.

3.5. Mercado de trabalho

As principais áreas de atuação do bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial, em consonância com a Lei Nº 13.653/ 2018, são:

(A) Arqueologia Pública: ações de educação patrimonial e ambiental, em compasso com estratégias de publicização e construção colaborativa do patrimônio arqueológico;

(B) Arqueologia Preventiva: gestão e execução em projeto de licenciamento ambiental;

(C) Atuação em museus e fundações de pesquisa arqueológicas e patrimoniais;

(D) Gestão do Patrimônio Cultural: atuação em autarquias federais como o

Iphan, IES (Instituições de Ensino Superior), Ministério Público, autarquias estaduais como fundações de amparo a cultura e autarquias municipais.

3.6. Mecanismos de acompanhamento e avaliação dos seguintes aspectos:

Implantação e atualização do PPC

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial não tem seu valor condicionado à ideia de que deve encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e por isso deve ser reconfigurado, superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade. Desse modo, constitui documento fundamental para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras no tocante a atuação e objetivos pretendidos com o curso de graduação.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações, ao mesmo tempo em que expressa possibilidades, orientações, justificativas e tomada de decisões. Nesse sentido é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no Projeto Político Pedagógico, a expressão de sua identidade e prioridades. Desse modo, o Projeto do curso inclui uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, de responsabilidade a princípio, do Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial. Em termos práticos, busca consolidar um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Tal avaliação deverá levantar a coerência entre os elementos constituintes do Projeto Político Pedagógico e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças aconteçam de forma gradual e sistemática. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sugere-se a avaliação anual do Projeto Político Pedagógico e do curso, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, fundamentando a tomada de decisões institucionais que

permitam a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Processo de ensino e aprendizagem

O acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem visa consolidar as estratégias pedagógicas e a concepção de Educação que caracteriza o curso, entendida como:

(A) Problematizadora – na medida em que apresenta as contradições básicas de uma situação existencial concreta, com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;

(B) Interdisciplinar – na medida em que várias disciplinas ou vários ramos do saber abordam determinado tema sob prismas diversos;

(C) Integradora - na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio como um problema que tem conexões com outros problemas;

(D) Crítica - na medida em que oportuniza a busca das causas sociais, políticas, econômicas, históricas e ambientais de sua situação existencial;

(E) Impulsionadora da ação - na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas se sintam comprometidas e cada vez mais engajadas no processo de transformação de sua realidade;

(F) Dialogante - na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;

(G) Criativa - na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;

(H) Permanente - na medida em que, considerando a comunidade acadêmica formada por seres inacabados, numa realidade igualmente inacabada, lhe dão a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação.

Desse modo, as técnicas pedagógicas utilizadas pelos docentes no processo de ensino/aprendizagem, que serão alvo de acompanhamento e avaliação, podem conter:

(A) Aulas expositivas participativas, dialogais e interativas;

(B) Estudos de texto; de casos reais e/ou simulados;

(C) Estudos dirigidos e/ou orientados;

(D) Mesa redonda; círculo de estudos; apresentação de seminários, painéis e similares;

(E) Trabalho e apresentação em grupo;

(F) Utilização da informática e audiovisual como técnica de apoio didático pedagógico;

(G) Pesquisas pela biblioteca e internet, por meio de livros, arquivos, periódicos e documentos eletrônicos;

(H) Pesquisas orientadas de campo;

(I) Atividades inerentes ao trabalho arqueológico como: prospecções e escavações arqueológicas, gestão de acervos, laboratorial, vistorias, trabalhos junto a comunidades e escolas; acompanhamentos e consultorias técnicas;

(J) Visitas acompanhadas aos sítios arqueológicos e locais de preservação cultural e ambiental;

(K) Provas integradas, com questões de várias disciplinas;

(L) Exposições museológicas, encenações teatrais e técnicas de oratória e comunicação voltada para a publicização do patrimônio arqueológico.

O Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial planeja suas ações para o futuro tendo em vista à revisão das expectativas e desejos dos alunos, quanto à aprendizagem, que venha a satisfazer suas reais necessidades. Idealmente, o discente do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial é resultante do processo de autoconstrução durante a vida acadêmica, através do relacionamento com professores, colegas, chefes de coordenação, funcionários e outros companheiros, bem como através das experiências no meio universitário, como a participação em seminários, encontros, congressos, simpósios, bancas de estudo, jornadas, projetos de extensão, pesquisa e monitoria, além da frequência e utilização de biblioteca e laboratórios, demonstrando um perfil que garantirá a formação contínua do Bacharel em Arqueologia e Preservação Patrimonial. Para alcançar tal ideal, é necessário ao estudante:

(A) Ser identificado como sujeito de sua aprendizagem e da sua construção enquanto profissional pesquisador de Arqueologia e Preservação Patrimonial;

(B) Ser o centro da prática pedagógica, na medida em que as ações devem partir dele e a ele serem direcionadas;

(C) Ter consciência crítica no estudar as disciplinas do curso e em todas as ações do curso;

(D) Situar-se como ator de sua história pessoal e social;

(E) Desenvolver pensamento crítico, criativo e ter raciocínio lógico;

(F) Participar efetivamente do processo pedagógico do curso, em todas as atividades: curriculares e extracurriculares, projetos de extensão, pesquisa e outros eventos;

(G) Agir dentro de princípios éticos;

(H) Ser solidário com todos os segmentos do curso;

(I) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

(J) Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos sobre diferentes tipologias patrimoniais;

(K) Preponderância da educação sobre a instrução;

(L) Disposição permanente para reavaliar premissas e substituir paradigmas;

(M) Respeito à liberdade de expressão e criação;

(N) Compromisso com a qualidade em todas as atividades, sobretudo no “fazer” educacional;

(O) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

(P) Sinergia entre as áreas estratégicas (ensino, pesquisa, extensão, administração e divulgação);

(Q) Reflexão, criação e ação, articulando sempre teoria e prática, humanismo e técnica;

(R) Promoção da comunicação permanente entre universidade e sociedade;

(S) Promover a extensão, aberta à participação e construção pela população,

visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A verificação contínua dos processos de ensino e aprendizagem, considerando os vieses pedagógicos elencados, podem ser observadas nas estratégias de avaliação utilizadas para mensurar o desempenho discente nas diversas disciplinas que compõe o Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial. Vale frisar que o sistema de avaliações da Univasf institui que ao final de cada disciplina, o discente seja avaliado e receba uma nota referente ao seu desempenho. Esse dado pode ser refletido de forma qualitativa, ao considerar o desenvolvimento das atividades realizadas no decorrer do curso de forma individual ou em grupo. Finalmente, destaca-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante, que inclui o refinamento das práticas pedagógicas no escopo de suas discussões, considerando ainda os desdobramentos da relação docente-discente.

Autoavaliação do curso

A autoavaliação do curso ocorre por meio da Comissão Própria de Avaliação do Colegiado. Esta produz anualmente uma série de questionários e avaliações que são divulgados ao público por meio do seu relatório, que tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões da atuação institucional da Univasf. Já a avaliação externa do Curso se dará no âmbito da universidade e no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. O Sinaes foi instituído pela lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes [...]”. Os docentes e técnicos administrativos do Colegiado deverão disponibilizar as informações requeridas e auxiliar as comissões externas de avaliação no que forem solicitados.

Destino dos egressos

O acompanhamento será realizado mediante envio de formulário eletrônico para todos os egressos, que deverão preenchê-lo e encaminhá-lo para a Coordenação do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial. Este monitoramento também poderá ser realizado mediante consulta de Currículo Lattes publicado *on-line*. De modo geral, o objetivo do acompanhamento será o de avaliar a inserção profissional e acadêmica dos discentes que concluíram a graduação, gerando dados passíveis de alimentar reflexões sobre os conteúdos científico, as práticas pedagógicas desenvolvidas, bem como o alcance social do curso.

3.7. Políticas de atendimento ao discente

A política de atendimento ao discente segue os princípios norteadores implantados desde 2012 na Univasf. A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil propõe-se a desenvolver a Política de Assistência Estudantil enquanto Direito de Cidadania e a partir da valorização da dimensão pedagógica do Programa de Assistência Estudantil, visando à promoção da permanência com dignidade na universidade, o respeito à sociodiversidade humana e o êxito acadêmico dos estudantes de origem popular ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Fazem da nossa política de atendimento:

(A) O Serviço de Informação ao Cidadão;

(B) A Ouvidoria universitária;

(C) A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil;

(D) A Monitoria: o Programa de Monitoria é ofertado a todos os discentes principalmente nas disciplinas de caráter prático, por meio de Edital específico, em que o docente submete um Projeto para aprovação. A Monitoria pode ser remunerada ou voluntária, sendo o desempenho dessa atividade muito importante para a formação acadêmica do aluno;

(E) A Coordenação de Curso e os professores que oferecem semanalmente horários de atendimento individual e em grupo para os alunos;

(F) A Proen disponibiliza para o *campus* uma psicóloga;

(G) A Proae disponibiliza para o *campus* uma assistente social.

3.8. Políticas de inclusão e acessibilidade

No tocante as políticas de inclusão e acessibilidade, a Univasf tem desenvolvido ao longo de sua atuação, estratégias que visam a inclusão de um público diverso e não estratificado, assegurando condições para sua permanência. A IES adota o Enem como modo de ingresso, reservando 50% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas autodeclarados pretos ou indígenas ou com renda familiar inferior a 1,5 salário mínimo. Atende, portanto, as prerrogativas estabelecidas pela Lei N°12.711/ 2012, que institui o sistema de cotas no sistema educacional brasileiro. A medida democratizou o acesso ao ensino superior, criando as condições para que o Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial pudesse incorporar um escopo maior de estudantes

provenientes do semiárido piauiense, em posição de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse sentido, tornou-se fundamental para fixação discente o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que visa garantir o acesso à residência universitária, restaurante universitário, bolsa permanência, transporte estudantil, além de ações voltadas para o esporte e cultura. De acordo com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Proae), o programa consolida o direito à cidadania.

Desse modo, o *campus* Serra da Capivara conta com uma Residência Estudantil mobiliada, com sala de informática e capacidade para receber até 24 estudantes. Podem se inscrever para a vaga os discentes que possuem renda de até 1 (um) salário mínimo e não tenham núcleo familiar que resida no núcleo urbano de São Raimundo Nonato. Os estudantes selecionados têm a oportunidade de permanecer na Residência Estudantil durante toda a sua formação, podendo receber ainda o Auxílio Manutenção. Outra modalidade de auxílio é a Bolsa Permanência, distribuída de acordo com situação socioeconômica e desempenho acadêmico. Finalmente, em relação ao transporte estudantil, além das possibilidades de concessão de Auxílio Transporte, o *campus* Serra da Capivara possui frota própria, composto por ônibus e micro-ônibus, que realiza de forma gratuita e universal o deslocamento dos alunos tanto para as dependências da universidade quanto para outros locais onde são desenvolvidas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

A preocupação em desenvolver práticas de ensino, pesquisa e extensão mais plurais, compatíveis com a diversidade que compõe a sociedade brasileira, encontra respaldo na configuração curricular do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial. Ao mesmo tempo, obedecer às regras contidas na Lei 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008, que versa sobre a Inclusão da Temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; bem como a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estipula a incorporação da Educação Ambiental. De maneira coerente, o curso conta com disciplinas que atravessam e problematizam esses contextos e problemas, como é o caso da disciplina de Educação Ambiental; Pré-história do Brasil; História Indígena I e II; Arqueologia Histórica I e II; História do Brasil.

No tocante a inclusão de pessoas com deficiência, a Univasf tem se direcionado no intuito de viabilizar as estruturas físicas e institucionais necessária para a utilização plena do *campus* pelo público que necessita de apoio especializado, conforme preconizado no PDI (2016 – 2025). Atende, portanto, as premissas contidas em dispositivos como a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que defende o atendimento

educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Apesar dos esforços, reconhecemos que um longo caminho deverá ser percorrido no tocante a adequação da infraestrutura do *campus* para o acolhimento de pessoas com deficiência, na medida que depende de investimento público para a sua efetiva implementação.

Para dirimir esse quadro, a instituição conta com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, que oferece assessoria para o atendimento e permanência desse público na universidade. Chama ainda a atenção o investimento institucional em LIBRAS, que é conteúdo obrigatório para todos os cursos de licenciatura e opcional para os de bacharelado, como é o caso do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial. Em 2015 a emissora universitária TV Caatinga passou a produzir o seu primeiro programa com tradução em Libras, o programa Ciência no Semiárido. No final de 2016, todos os vídeos do canal passaram a contar com recursos de *closedcaption* disponibilizado pelo Google. De acordo com o PDI (2016-2025), a recente concessão de canal em TV aberta significará a ampliação do número de programas com tradução em Libras, a aquisição de equipamento próprio para gerar o *closedcaption* e a produção de documentários com recurso de audiodescrição.

3.9. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se de um grupo de docentes do Colegiado Acadêmico de Arqueologia e Preservação Patrimonial, com atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização deste Projeto Político Pedagógico de Curso.

Destacam-se como principais atribuições do NDE conforme Ofício Circular MEC/Inep/Daes/Conaes:

- (A) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- (B) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- (C) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho, e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- (D) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de

Graduação.

As reuniões NDE acontecem periodicamente, como objetivo de discutir e atualizar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial, além de conduzir discussões a respeito dos processos de ensino e aprendizagem conduzidos.

4. ESTRUTURA CURRICULAR

4.1. Organização do currículo

O currículo do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial prevê uma carga horária plena de 3.150 horas distribuídas em créditos organizados em disciplinas que obedecem a pré-requisitos, onde o aluno deverá cursar 2.610 horas de disciplinas específicas do Ciclo Básico e Profissional, 120 horas de Núcleo Temático Interdisciplinar e Multidisciplinar e 300 horas de disciplinas Optativas.

Ciclos	Carga Horária	Quantidade de disciplinas
Ciclo Básico	540	09
Ciclo Profissional	2.070	30
Núcleo Temático	120	01
Optativas	300	05
Eletivas	120	02
Total	3.150	47

Matriz Curricular do Curso Arqueologia e Preservação Patrimonial – Univasf															
1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		6º Período		7º Período		8º Período	
Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.	Disciplina	C.H.
Introdução à Arqueologia	60	Desenho Arqueológico I	60	Informática I	60	Preservação Patrimonial II	60	Preservação Patrimonial III	60	História do Brasil Colonial	60	História Indígena II	60	Antropologia Física	60
Preservação Patrimonial I	60	Elaboração de Texto Científico	60	Evolução Humana	60	Pré-História do Velho Mundo	60	História Indígena I	60	Preservação Patrimonial IV	60	Bioarqueologia	60	Seminário de Pesquisa	60
Geologia Geral	60	Introdução à Antropologia I	60	Pré-História da África	60	Pré-História do Novo Mundo	60	Pré-História do Brasil	60	Arqueologia Histórica I	60	Arqueologia Histórica II	60	Monografia	90
Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica	60	Teoria Arqueológica I	60	Métodos e Técnicas Arqueológicas I	90	Métodos e Técnicas Arqueológicas II	120	Teoria Arqueológica II	60	Métodos e Técnicas Arqueológicas III	90	Métodos e Técnicas Arqueológicas IV	120	Laboratório II	90
Educação Ambiental	60	Geoarqueologia I	60	Geoarqueologia II	60	Topografia I	60	Laboratório I	90	Registro Rupestre	60	História da Arte	60	Eletiva I	60
												Núcleo Temático	120	Eletiva II	60
		Optativa I	60	Optativa II	60	Optativa III	60	Optativa IV	60	Optativa V	60				
Total C.H.	300		360		390		420		390		390		480		420
													Carga horária total do curso		3.150

4.2 Matriz Curricular

de São Vitor. Teresina: IPHAN, 2007.

ANDERSON, Benedict R. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

Bibliografia Complementar:

MACARRÓN MIGUEL, Ana María. História de la conservación y la restauración: desde la Antigüedad hasta el siglo XX. Madrid: Tecnos, 2002

MENESES, Ulpiano T. B. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. 1º FORUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, vol. 1, Ouro Preto/MG, 2009 / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; coordenação, Weber Sutti. -- Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/MENESES_Ulpiano_O-campo-do-patrimonio-cultural---uma-revisao-de-premissas.pdf

JORGE, Vítor Oliveira. Arqueologia, patrimônio e cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

TRIGGER, Bruce G. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus editora, 2004.

FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO. Levantamento da cultura imaterial: São Raimundo Nonato-PI e macro-região. São Raimundo Nonato, PI: FUMDHAM, 2000.

Disciplina: Geologia Geral

Período: 1º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica, destinada a iniciar os estudantes ao estudo das ciências geológicas, feições estruturais, identificação de rochas e processos de sedimentação, a fim de auxiliar nas pesquisas arqueológicas.

Bibliografia Básica:

LEINZ, V., & AMARAL, S. E. Geologia Geral. São Paulo, Editora Nacional, 1980, 397p.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J., JORDAN, T. H. Para entender a Terra. Porto Alegre, Bookman, 2006, 656p.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M; FAIRCHILD, T. R; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2000, 568p.

Bibliografia Complementar:

POOP, H. Geologia Geral. Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1988, 299p.

GUERRA, A. T. & GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997, 652 p.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. História Ecológica da Terra. São Paulo, 2ª ed.

Edgard Blucher, 1994, 306 p.

SUGUIO, K. Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, 1271p.

Disciplina: Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica

Período: 1º Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica que visa introduzir os alunos nos referenciais e ferramentas cabíveis ao contexto da ciência, no que tange ao senso comum, tipos de conhecimentos e métodos científicos, além do planejamento da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 182 p.

LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 124 p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

Bibliografia Complementar:

FERRÃO, Romário Gava. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa. Linhares, Es: Unilinhaires, 2003.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

KUHN, T. A. Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003. 985científica. São Paulo: Cultrix, 1972.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: 2003. Gradiva 282 p.

Disciplina: Educação Ambiental

Período: 1º Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina de cunho prático e teórico destinada a iniciar os estudantes no conhecimento do contexto ambiental onde estão inseridos os sítios arqueológicos e proporcionar a preservação e conservação dos diversos ecossistemas.

Bibliografia Básica:

MEDINA, Naná M. & SANTOS, Elizabeth. Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação. Editora Vozes, 7 Ed. Petrópolis, RJ, 2011.
 PEDRINI, Alexandre de Gusmão (ORG) Educação Ambiental: Reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 7 Ed. 2010.
 ZHOURI, Andréa & LASCHEFSKI, Klemens (Org.) Desenvolvimento e Conflitos ambientais. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2010.

Bibliografia Complementar:

BACICH, L. & MORAN, J. (ORG). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
 BURSZTYN, Maria Augusta & BURSZTYN, Marcel. Fundamentos de política e gestão ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
 BRASIL. Decreto Federal N. 5.758 de 13/04/2006. Cria o Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas. 2006.
 BRASIL. 2000. Lei Federal N. 9.985 de 18/07/2000. Regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e da outra providências.
 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Áreas Protegidas. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao-sistema-nacional-de-ucs-snuc.html>. Acesso: 05/08/2019.

Disciplina: Elaboração de Texto Científico

Período: 2º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa fornecer referências para o desenvolvimento de habilidades para análises, interpretação, e elaboração de textos científicos em conformidade com as normas técnicas da ABNT.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane & ABREU_TARDELLI, Lilia Santos. Trabalhos de pesquisa. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo, Parábola Editorial, 2016.
 SILVA, José Maria & SILVEIRA, Emerson Sena. Apresentação de trabalhos acadêmicos: Normas e Técnicas. Editora Vozes, 5 ed. Petrópolis, RJ. 2007.

Bibliografia Complementar:

UNIVASF. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. Disponível em:

<http://portais.univasf.edu.br/sibi/informacao-ao-usuario/normalizacao-1>. Acesso: 05/08/2019.

UNIVASF. Modelo de TCC/Monografia. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco. Disponível em: <http://portais.univasf.edu.br/sibi/informacao-ao-usuario/normalizacao-1>. Acesso: 05/08/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://portais.univasf.edu.br/sibi/informacao-ao-usuario/normalizacao-1>. Acesso: 05/08/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://portais.univasf.edu.br/sibi/informacao-ao-usuario/normalizacao-1>. Acesso: 05/08/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://portais.univasf.edu.br/sibi/informacao-ao-usuario/normalizacao-1>. Acesso: 05/08/2019.

Disciplina: Desenho Arqueológico I

Período: 2º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica e

Prática)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina prática e teórica destinada a iniciar os estudantes na construção dos registros documentais e representação gráfica dos sítios, estruturas e artefatos arqueológicos.

Bibliografia Básica:

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Editora 70, 2006.

LIMA, Luís Carlos Fortunato. O Desenho como Substituto do Objecto: Descrição científica nas imagens do desenho de materiais arqueológicos. Dissertação de Mestrado. 206p. 2007.

INIZAN, M-L; REDURON-BALLINGER, M.; ROCHE, H.; TIXIER, J. Tecnologia da Pedra Lascada. Tradução, revisão e complemento com definições e exemplos brasileiros. Tradução: Maria Jacqueline Rodet e Juliana Machado Resende. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 221p. 2017.

Bibliografia Complementar:

MADEIRA, José Luís. O Desenho na Arqueologia. Coimbra, 2013.

Disciplina: Introdução à Antropologia

Período: 2º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica, destinada a introduzir o aluno nas abordagens antropológicas que objetive levar em consideração as múltiplas dimensões do ser humano em sociedade, isto é, como ser biológico, social e cultural.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros . Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

KEESING, Roger M.; STRATHERN, Andrew J. Antropologia cultural: uma perspectiva contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2014.

ROCHA, Everardo P. Guimarães; FRID, Marina de Castro (Org). Os antropólogos: de Edward Tylor a Pierre Clastres. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Carlos Alberto. Antropologia cultural. João Pessoa, PB: Ideia, 2009.

CASTRO, Celso (org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

ERICKSON, Paul A.; MURPHY, Liam D. História da teoria antropológica. Petrópolis: Vozes, 2015.

MEGGERS, Betty Jane. Evolución Y Difusión Cultural: Enfoques teóricos para lá investigación arqueológica. Quito: Ediciones Abya-Yala, 1998.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: Teoria Arqueológica I

Período: 2º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa oferecer aos alunos diferentes teorias que orientam a pesquisa arqueológica desde suas origens mais remotas até o século XX. Apresentando a distinção entre a Arqueologia como disciplina histórica e a Arqueologia enquanto Antropologia.

Bibliografia Básica:

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Editora

Perspectiva S.A, 1997.

HODDER, Ian - Interpretación en arqueología. Corrientes actuales. Barcelona, Crítica/Grijalbo Mondadori, 1994.

TIGGER, Bruce G. - Historia del pensamiento arqueológico. Barcelona, Crítica/Grijalbo. Mondadori, 1992.

Bibliografia Complementar:

BINFORD, Lewis R. - "Archaeology as anthropology", in: American Antiquity, vol.28, p.217-225. Salt-Lake-City, Association for American Archaeology, 1962.

BUTZER, Karl W. Arqueologia: Uma ecologia del hombre. Madrid: Bellaterra Edicions, 2007.

HOBBSAWN, Eric. A era dos extremos. Companhia das Letras, 1995.

STEWART, R. Michael – Archaeology Basic field methods. Dubuque, Kendall/Hunt Publishing. Company, 2002.

Disciplina: Geoarqueologia I

Período: 2º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Geologia Geral

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa introduzir os conceitos geológicos e geomorfológicos ao contexto arqueológico.

Bibliografia Básica:

BUTZER, K. Arqueología: Una Ecología del Hombre. Barcelona: Bellaterra, 2007.

DINCAUZE, D. F. Environmental archaeology: principles and practices. Cambridge University Press, 2000, 616p.

RAPP JR. G. (R) & HILL, C. L. Geoarchaeology: The Earth-science approach to archaeological interpretation. Yale University Press, Yale, 1998, 274p.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. 2º ed, Rio de Janeiro, IBGE, 1993, 152 p.

SUGUIO, K. Geologia do Quaternário e Mudanças ambientais. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2000, 408p.

TEIXEIRA, W; TOLEDO, M.C.M; FAIRCHILD, T. R; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 2000, 568p.

TORRES, F. T. P; NETO, R. M. MENEZES, S. O. Introdução a Geomorfologia. São Paulo, Cengage Learning, 2013, 322 p.

Disciplina: Informática I

Período: 3º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica e prática com o objetivo de fornecer aos estudantes o instrumental de softwares necessários ao processamento das informações arqueológicas.

Bibliografia Básica:

LORCA, Santiago García. Arqueomática: La informática al servicio de la arqueología AnMurcia, 15, 1999, PP. 203-210

SAULNIER, Catalina G. & MESEGUER, José L. S. 2009. Tratamiento y Gestión de La Información Arqueológica: Un problema o un reto? In: Espacio, Tiempo y Forma. Serie I, Nueva época. Prehistoria y Arqueología, t. 2, 2009. pp. 269-298

SANTOS, Pedro José Leitão da Silva. Aplicações de Sistemas de Informação Geográfica em Arqueologia. (Dissertação) Universidade Nova de Lisboa. Lisboa. 2006.

Bibliografia Complementar:

WEISSKOPF, Gene. Excel 2000: Prático e Fácil. 2000

Disciplina: Evolução Humana

Período: 3º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa fornecer uma visão global da história evolutiva dos Hominídeos dentro de um contexto ecológico e comportamental.

Bibliografia Básica:

DARWIN, Charles Robert. (Trad. Ana Afonso) A origem das espécies. 1. ed. São Paulo: 2009. 438p.

RENFREW, Colin. & BAHN, Paul. G. 2000. Archaeology: Theories, Methods and Practice. New York: Thames and Hudson. 672p.

VIEIRA, Gilberto Cavalheiro & ARAUJO, Leonardo Augusto Luvison, 2021. Ensino de Biologia: Uma perspectiva evolutiva.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Frederico Felipe de Almeida. 2006. O despontar de um paradigma na Paleontologia. Filosofia e História da Biologia, v. 1, p. 125-136

FREIRE-MAIA, Newton. 1990. A Evolução dos Seres Vivos. Síntese Nova Fase. v. 51. p.49-63

NEVES, Walter Alves. 2006. E no princípio... era o macaco. Revista Estudos Avançados, nº20, vol. 58. p. 249-285

PRESTES, Maria E. & CALDEIRA, Ana M. 2009. A importância da história da ciência na educação científica. Filosofia e História da Biologia, v. 4, p. 1-16

RIDLEY, Mark. 2007. Capítulo 3 – Evidências da Evolução. p. 66-100

Disciplina: Pré-História da África

Período: 3º Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa fornecer uma visão da pré-história do continente africano desde o paleolítico até o surgimento dos primeiros núcleos urbanos.

Bibliografia Básica:

AYALA, F. J. Origen y evolución del hombre. Madrid: Alianza, 1980.

KI-ZERBO, J. História da África: Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Ática, 1982.

Bibliografia Complementar:

FERNÁNDEZ MARTINÉZ, V. M. Arqueologia pré-histórica de África. Madrid: Síntesis, 1996.

CLARK, D. Pré-história da África. Lisboa: Verbo, 1997.

Disciplina: Métodos e Técnicas Arqueológicas I

Período: 3º Créditos: 6 Carga Horária: 90h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Introdução à Arqueologia

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórico e prática destinada a fornecer aos estudantes um corpo instrumental teórico-metodológico que antecede a escavação de um sítio pré-histórico.

Disciplina teórica visa fornecer aos estudantes uma visão do povoamento pré-histórico do Velho Mundo – Ásia e Europa – desde o paleolítico até o surgimento dos primeiros núcleos urbanos.

Bibliografia Básica:

BINFORD, L. R. Em Busca do Passado: A Descodificação do Registro Arqueológico. Lisboa. Publicações Europa-América. Coleção Fórum da História n° 13. 1983.

ARSUAGA, J. L. El Collardel Neandertal. Ed. Temas de Hoy. Madrid. 1999.

Bibliografia Complementar:

LEWIN, R. Evolução Humana. São Paulo. Atheneu Editora, 1999.

CARBONNEL, E. Los primeros pobladores de Europa. Burgos: Caja de Burgos, 1998.

Disciplina: Métodos e Técnicas Arqueológicas II

Período: 4º

Créditos: 8

Carga Horária: 120h (Prática)

Pré-requisito: Introdução à Arqueologia e Métodos e Técnicas Arqueológicas I

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina prática destinada a oferecer aos alunos a formação no âmbito da escavação arqueológica de modo a prepará-los para a participação ativa numa escavação.

Bibliografia Básica:

BICHO, N. F. Manual de Arqueologia pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.

HESTER, T.; HEIZER, R.; GRAHAM, J. Métodos de Campo em Arqueologia. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

BARKER, P. Techniques of Archaeological Excavation. London: Routledge, 1999.

Bibliografia Complementar:

WHEELER, M. Arqueología de campo. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

Disciplina: Preservação Patrimonial II

Período: 4º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Preservação Patrimonial I

Correquisito: Não há

Ementa:

A disciplina introduz os fundamentos conceituais da preservação do patrimônio histórico e as principais teorias da conservação e do restauro. A partir do estudo das recomendações internacionais para a preservação patrimonial, e contextualiza a trajetória da preservação no Brasil a partir da criação do SPHAN, suas ações, práticas institucionais, instrumentos e políticas até a realidade atual da gestão do patrimônio no Brasil.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

SCHLEE, Andrey S (Org.) Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n°35, 2017. Disponível on-line.

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revpat_35.pdf

SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade. São Paulo: Edusp, Peirópolis, 2003.

Bibliografia Complementar:

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia.

Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. ICOM: São Paulo, 2013.

Disponível on-line. http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf

CALABRE, Lia. História das políticas culturais na América Latina: um estudo comparativo de Brasil, Argentina, México e Colômbia. Revista Escritos, Ano 7, n°7, 2013. Disponível on-line.

http://escritos.rb.gov.br/numero07/escritos%207_12_historia%20das%20politicais%20culturais.pdf

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. Salvador, BA: EDUFBA : PPGAU, 2011.

CHUVA, Márcia (Org.). Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n°34, 2012. Disponível on-line.

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf

BRASIL. Legislação sobre patrimônio cultural. 2. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Edições Câmara. 2013.

Disciplina: Pré-História do Novo Mundo

Período: 4º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Ementa:

Disciplina teórico e prática visa fornecer aos alunos os fundamentos da topografia, uso dos instrumentos planimétricos e altimétricos e a aplicação de seus recursos na Arqueologia.

Bibliografia Básica:

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Editora 70, 2006.
 VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Z.; FAGGION, Pedro Luis. Fundamentos de Topografia. UFPR (Apostila), 2012.
 CASACA, J. M; MATOS, J.L; DIAS, J.M.B. Topografia Geral. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar:

Não possui.

Disciplina: História Indígena I

Período: 5º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa fornecer conhecimento sobre as diversas populações indígenas do Brasil a partir de fontes arqueológicas, antropológicas e a históricas.

Bibliografia Básica:

LUCIANO, Gersém dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
 OLIVEIRA, João Pacheco. (Org.), A Viagem da Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.
 GRUPIONI, L. D., VIDAL, L. B., FISHMANN, R. Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ana Valéria. Povos indígenas e a Lei dos 'Branços': o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
 JECUPÉ, KakaWerá. A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
 GALLOIS, Catherine. Wajãpi rena: roças, pátios e casas. 2. ed. Rio de Janeiro: Conselho das Aldeias Wajãpi, Museu do Índio: 2009
 RIBEIRO, D. (org.) Suma etnológica brasileira: arte índia. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 1986.
 VILLAS-BÔAS, Orlando. A arte dos pajés: impressões sobre o universo espiritual do índio xinguano. São Paulo: Globo, 2000.

EDUSP. 2005.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, A. A. Pindorama de mboia e îakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi. (Tese de Doutorado). Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo. 2014.

MARTIN, G. Pré-história do nordeste do Brasil. Editora Universitária da UFPE. Recife, 2013.

GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro, Zahar, 2 ed., 2004.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: A pré-história do nosso país. Zahar, 2 ed. Revista. Rio de Janeiro, 2007.

REIS, M. J. A problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no Planalto catarinense. Erechim: Habilis. 2007. Disponível em: www.sabnet.org.br. Acesso: 15/09/2019.

Disciplina: Teoria Arqueológica II

Período: 5º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica e Teoria Arqueológica I

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica destinada a iniciar os estudantes nos fundamentos conceituais da “Nova Arqueologia” (Arqueologia Processual) e Pós-processual.

Bibliografia Básica:

HODDER, Ian; ORTON, Clive. Analisis Espacial en arqueologia. Barcelona: Crítica, 1990.

INGOLD, Tim. Estar Vivo: Ensaio sobre o movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015.

MITHEN, Steven J. A pré história da mente: uma busca das origens da arte, da religião e da ciência. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar:

HODDER, Ian. The archaeological process: an introduction. Malden, MA: Blackwell, 1999.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

INGOLD, Tim. The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill. New York, US: Routledge, 2011.

Ementa:

Estudar as relações entre os colonizadores europeus e os povos indígenas a partir da documentação histórica, antropológica e arqueológica do Brasil, os relatórios eclesiásticos, dos viajantes e das missões científicas no Brasil.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras; FAPESP; Secretaria Municipal da Cultura, 1998.

NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de; Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. 1989. São Paulo, SP: Ática, 1989.

NOVAES, Adauto (Org.). A Outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KERN, Arno Alvarez. Arqueologia histórica missioneira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

Disciplina: Arqueologia Histórica I

Período: 6º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Introdução à Arqueologia

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica que visa introduzir as características, complexidades e conceitos próprios da Arqueologia Histórica. A partir de abordagens arqueológicas pretende-se apresentar aos discentes as principais discussões acerca da periodização, definição do objeto de estudo e uso de suas fontes, no contexto das Américas.

Bibliografia Básica:

DEAGAN, K. Líneas de investigação en arqueologia histórica. Vestígios: revista latino americana de arqueologia histórica. Belo Horizonte: UFMG, 2008. v. 2. n. 1. pp. 63 – 96.

LITTLE, BARBARA. Povos com História: Uma revisão da Arqueologia Histórica nos Estados Unidos. Vestígios: revista latino-americana de arqueologia histórica. Belo Horizonte: UFMG, 2014. v.81. n. 2. pp. 120 – 165.

SYMANSKI, L. C. P. Arqueologia Histórica no Brasil: Uma revisão dos últimos vinte

anos. Cenários Regionais em Arqueologia Brasileira.Org. Walter Fagundes Morales e Flavia Prado Moi. Editora: Annablume/Acervo: 2009 pp. 279-310.

Bibliografia Complementar:

BEAUDRY, Mary C.; COOK, Louren J.; MROZOWSKI, Stephen A. Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social. Vestígios: revista latino-americana de arqueologia histórica. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1. n. 2. pp. 71 – 115.

GASPAR, M. D. História Da Construção Da Arqueologia Histórica Brasileira. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo. pg. 469-301, 2003

LIMA, Tânia Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciência Humanas, Belém: 2011. v. 6, n. 1, p. 11-23, jan.- abr.

LIMA, T. A., Os marcos teóricos da Arqueologia Histórica: possibilidades e limites. Revista Estudos Ibero Americanos, Porto Alegre, v. XXVIII, n.2, p. 7-23, 2002

ZARANKIN, A., MELISA, A. S. El Sur Por El Sur: Una Revisión Sobre La Historia Y El Desarrollo De La Arqueología Histórica En América Meridional.Vestígios Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica. V1.n1. pg.17-47.2007

Disciplina: Preservação Patrimonial IV

Período: 6º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Preservação Patrimonial I, II e III

Correquisito: Não há

Ementa:

Nesta disciplina serão consideradas as especificidades do patrimônio arqueológico e as estratégias necessárias para sua proteção.

Bibliografia Básica:

LIMA, Tânia Andrade (Org.). Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: IPHAN, n. 33, 2007. Disponível online. http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf

BARRETO, Cristiana; MACHADO, Juliana S.; NEVÊS, Eduardo G (Org.). Revista de Arqueologia. Especial Arqueologia de Contrato. nº28, 2015. Disponível online. <https://revista.sabnet.com.br/revista/index.php/SAB/issue/view/35>

LOURES OLIVEIRA, Ana Paula P. Desafios da Arqueologia e do Patrimônio: entre o mercado e a academia. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2012.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; FUNARI, Pedro Paulo Abreu (Org.). A multivocalidade da arqueologia pública no Brasil: comunidades, práticas e direito. Criciúma: UNESC, 2017. Disponível online. <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5477>

CABRAL, Mariana P (Org.). Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 12, nº 2, 2018. Disponível online. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/vestigios/issue/view/663>

BRUNO, Maria Cristina O. & WICHERS, Camila A. M. (Org.) Revista de Arqueologia.

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica que visa fornecer aos alunos os suportes teóricos necessários ao entendimento das diversas características que tomam as manifestações gráficas pré-históricas (pintura e gravura rupestre) nos diferentes continentes e com maior ênfase no Brasil.

Bibliografia Básica:

MARTIN, G. Pré-história do nordeste do Brasil. Editora Universitária da UFPE. Recife, 2013.
 PESSIS, Anne-Marie. Imagens da pré-história. 2. ed. São Raimundo Nonato: FUMDHAM, 2013.
 PROUS, A. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB. 1992.

Bibliografia Complementar:

BEDNARIK, R. The dating of rock art: a critique. *Journal of Archaeological Science*. 2002. 1-20.
 LEROI-GOURHAN, A. As Religiões de pré-história. Edições 70. 1964.
 LOPEZ-MONTALBO, E. Imagenes en la roca: del calco directo a la era digital en el registro gráfico del arte rupestre levantino. *Clio Arqueológica*. v. 25. 2010.
 PROUS, A. As Categorias estilísticas nos estudos de arte pré-histórica: arqueofatos ou realidades? *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo*. Suplemento 3:251-261, 1999.

Disciplina: História Indígena II

Período: 7º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: História do Brasil Colonial e História Indígena I

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa fornecer conhecimento sobre as diversas populações indígenas do Brasil a partir de fontes arqueológicas, antropológicas e históricas.

Bibliografia Básica:

SAUNDERS, Nicholas J. Américas antigas: as grandes civilizações. São Paulo: Madras, 2005.
 TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 4 ed. São Paulo: WMF Martins fontes, 2010.
 MEGGERS, Betty J. América Pré-Histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Nigel. Los antiguos reinos del Perú. Barcelona: Crítica, 1997.

GARCILASO DE LA VEJA. El Inca. O universo incaico. São Paulo: EDUC, 1992..
 GENDROP, Paul. A civilização maia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1987.
 FAVRE, Henri. A civilização inca. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
 SOUSTELLE, Jacques. A civilização asteca. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

Disciplina: Bioarqueologia

Período: 7º Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa apresentar aos alunos as relações adaptativas que existem entre o homem e o meio ambiente e proporciona uma análise técnica e interpretativa dos restos ósseos evidenciados nas escavações arqueológicas.

Bibliografia Básica:

CHAIX, L. & MENIEL, P. Manual de Arqueozologia. Barcelona. Ed. Ariel S.A. 2005.
 BROTWELL, D.R. Desenterrando huesos: laexcavacion, tratamiento y estudio de restos del esqueleto humano. Fondo de Cultura Económica, Londres, 1993.
 BUTZER, K.W. Arqueologia, uma ecologia delhombre: Metodo y teoria para um enfoque contextual. EdicionesBelaterra, Barcelona, 2007.

Bibliografia Complementar:

MARTIN, G. Pré-história do nordeste do Brasil. Editora Universitária da UFPE. Recife, 2013.
 HOLZ, M.; SIMÕES, M.G. Elementos fundamentais de Tafonomia. Ed. Da Universidade/UFRGS.
 GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro, Zahar, 2 ed., 2004.
 PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros: A pré-história do nosso país. Zahar, 2 ed. Revista. Rio de Janeiro, 2007.

Disciplina: Arqueologia Histórica II

Período: 7º Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Arqueologia Histórica I

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica que visa a compreensão da multivocalidade dos contextos

históricos, no que diz respeito a pluralidade do olhar sobre o passado a partir da complexidade dos contextos sociais, políticos e históricos expressos na cultura material. Aborda e discute diferentes perspectivas teóricas e metodológicas da Arqueologia Histórica representadas nas diferentes temáticas de estudo da disciplina nas Américas, com ênfase no contexto brasileiro, em consonância com discussões elencadas dos discursos da contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

BUSCAGLIA, Silvana. Contacto Y Colonialismo. Aportes Para una Discusión Crítica en Arqueología Histórica. En 3º Anuario del Departamento de Arqueología de La Escuela de Antropología de la FHya de la Universidade Nacional de Rosario, Santa Fe. Año 3. Número 3. 2011. pg. 57-76

AGOSTINI, C. À sombra da clandestinidade: práticas religiosas e encontro cultural no tempo do tráfico ilegal de escravos. Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 7, p. 77-105, 2013.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira; ORSER, Charles E.. Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea. São Paulo, SP: Anna Blume, 2005. 245 p.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. F. Para o Povo Ver: A Materialidade dos Engenhos Banguês do Norte de Alagoas, No Século XIX. Revista Clio Arqueológica. V27, N2. 2012

GUIMARÃES, Carlos Magno; NASCIMENTO, Evelin Luciana M.; VELOSO, Gabriela Pereira. Arqueologia e campesinato: vestígios de uma categoria social. Vestígios: revista latino-americana de arqueologia histórica. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1. n. 1. pp. 95 – 131.

LIMA, T. A. Arqueologia como ação sociopolítica: o caso do cais do Valongo, Rio de Janeiro, século XIX. Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 7, p. 177-204, 2013.

SYMANSKI, L. C. O Domínio da Tática: Práticas Religiosas de Origem Africana nos Engenhos de Chapada dos Guimarães (MT). Vestígios: Revista Latina-Americana de Arqueologia Histórica. V.1,n.2.2007

VOSS, B. L. Gênero, raça e trabalho na Arqueologia Colonial das américas espanholas. VESTÍGIOS. Vestígios: Revista Latina-Americana de Arqueologia Histórica., v.11, n. 2, p. 125-161, jul./dez., 2017.

Disciplina: Métodos e Técnicas Arqueológicas IV

Período: 7º

Créditos: 8

Carga Horária: 120h (Prática)

Pré-requisito: Métodos e Técnicas Arqueológicas III

Correquisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa fornecer aos estudantes a prática de escavação de sítios Históricos, análise do material coletado e a elaboração de relatório.

Bibliografia Básica:

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa, Edições 70, p. 514, 2006.

GARCÍA SANJUAN, L. Introducción al Reconocimiento y Análises Arqueológico del Territorio. Barcelona, Editora Ariel. 352pg. 2005.

SUGUIMATSU, I. C. ; SYMANSKI, L. C. P. Atividades cotidianas, deposição de refugo e ação do arado: processos de formação do registro arqueológico no espaço de uma senzala de Campos dos Goytacazes (RJ). Clio. Série Arqueológica (UFPE), v. 30, p. 38-76, 2015.

Bibliografia Complementar:

HARRIS, E. C. Principios de Estratigrafía Arqueológica. Barcelona, Editorial Crítica, 1991.

BHAN, Paul & RENFREW, Colin. Arqueologia: Teorias, Métodos e Práticas. 2 edição. Madrid: Akal Editorial, 1998.

ROSKAMS, S. Teoria Y Practica de la Excavacion. Ed. Crítica Espanha, 2003.

ALBUQUERQUE, Marcos. Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. Clio Arqueológica, Recife, 131-151, 1992. (PDF)

SOUZA, M. A. T.. Uma outra escravidão: a paisagem social no Engenho de São Joaquim. Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica, v. 1, p. 59-92, 2007.

Disciplina: História da Arte

Período: 7º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica visa oferecer o instrumental básico para que o aluno possa identificar no tempo e no espaço as grandes correntes estilísticas que permearam a produção artística.

Bibliografia Básica:

GELL, Alfred. Arte e agência: uma teoria antropológica. São Paulo, SP: Ubu Editora, 2018.

AVOLESE, Claudia M. (Org.) Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Dossiê Ilustração Arqueológica e Etnográfica nas Américas. vol.12, nº.2 Belém maio/ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1981-

relativos à evolução biológica humana, considerando sua relação com a cultura; utiliza métodos da paleoantropologia, da antropometria e da anatomia comparativa.

Bibliografia Básica:

BUTLER, P.; MITCHELL, A. W. M.; ELLIS, H. Anatomia radiológica aplicada. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 440 p.

MADRIGAL, L.; GONZÁLEZ-JOSÉ, R. Introdução à Antropologia Biológica Associação Latino-Americana de Antropologia Biológica. 676 páginas. ISBN 978-987-42-3502-2. Traduzido por Caio Cesar Silva de Cerqueira e colaboradores, 2017; KAWAMOTO, E. E. Anatomia e fisiologia humana. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U, 2003. 189 p.

Bibliografia Complementar:

BUIKSTRA, J. E.; UBELAKER, D. H. For data collection from human skeletal remains. 44º Fayetteville: Arkansas Archeological Survey Research Series, 1994.

DUARTE, C. Bioantropologia. In: MATEUS, José E.; GARCIA, Marta M. (Orgs.). Paleoeologia Humana e Arqueociência: um programa multidisciplinar para a arqueologia sob a tutela da cultura. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 2003, p. 262-296.

HUNTER, J. Arqueologia Forense. CLIO: arqueologia, Recife, v.29, n.2, p. 97-108, Jan./ 2014.

RIBEIRO, M. S. Arqueologia das práticas mortuárias. Uma abordagem historiográfica. São Paulo, Alameda. 2007, 194p.

SOUZA, S. M. F. M. de. Bioarqueologia e Antropologia Forense. Albuquerque: revista de História, Campo Grande, MS, v.1, n.1, p.121-139, jul./dez., 2009.

Disciplina: Seminário de Pesquisa

Período: 8º

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina visa analisar o universo teórico-conceitual da pesquisa arqueológica, com ênfase na sua problemática epistemológica; nos debates sobre a especificidade do seu campo disciplinar e nas formas de construção e exposição do conhecimento científico.

Bibliografia Básica:

ECO, U. Como se faz uma tese. 26ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal? Ed. Brasiliense. 1993.

Bibliografia Complementar:

KUHN, T. A. Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8.

ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

Disciplina: Monografia

Período: 8º Créditos: 6 Carga Horária: 90h (Teórica)

Pré-requisito: Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de desenvolver um trabalho de pesquisa, sob a supervisão de um professor. O aluno será responsável pelas etapas da pesquisa: tema, pesquisa bibliográfica, projeto de pesquisa, cronograma, revisão literária. O aluno deverá submeter seu trabalho a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e outros dois professores do colegiado de Arqueologia.

Bibliografia Básica:

POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix; 1959.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU: Edusp, 1980.

MEDEIROS, M. M. Manual de elaboração de referências bibliográficas: A nova NBR 6023:2000 da ABNT. Exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Laboratório II

Período: 8º Créditos: 6 Carga Horária: 90h (teórica e prática)

Pré-requisito: Introdução à Arqueologia, Métodos e Técnicas Arqueológicas III e IV

Correquisito: Não há

Ementa:

Disciplina prática que visa à compreensão dos métodos de análise, manuseio, tombamento e acondicionamento dos artefatos e outros tipos de materiais (orgânicos) provenientes de sítios arqueológicos históricos. A partir da diversidade tipológica dos artefatos evidenciados em sítios arqueológicos de contexto histórico, pretende-se apresentar ao aluno o universo de análises laboratoriais, fornecendo para isso os recursos e materiais necessários para o desenvolvimento de tais

análises, e interpretação arqueológica dos contextos em os artefatos históricos se inserem.

Bibliografia Básica:

ABREU, Rafael de Souza. Não Somos Estrangeiras: pelas louças brasileiras! Cadernos do LEPAARQ. 2013. v. X, n. 20.

AMARAL, Daniella M. Loiça de barro do agreste: um estudo etnoarqueológico de cerâmica histórica pernambucana. Dissertação. Universidade Estadual de São Paulo, 2012.

CALDARELLI, Solange Bezerra (coord). Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 rodovia Carvalho Pinto. São Paulo: DERSA desenvolvimento rodoviário S.A, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHMYZ, Igor. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. In: Cadernos de Arqueologia. Museu de Arqueologia e Artes Populares. Ano I – Nº.1. Editora Universitária: Paranaguá/PA, 1976.

SOUZA, Rafael Abreu de. Grés, vinho e imigração: arqueologia de uma produção vitivinícola, São Paulo, 1920-1950. Bol. Mus. Emilio Goeldi. v. 8, n. 1, p. 39-58. Belém: Ciências Humanas, 2013.

SANTOS, Paulo Alexandre da Graça. Contentores de Bebidas Alcólicas: usos e significados na Porto Alegre oitocentista. Dissertação. Porto Alegre. PUC-RS.

ARAÚJO, Astolfo G. M.; CARVALHO, Marcos Rogério R. de. A Louça Inglesa do Século XIX: considerações sobre a terminologia e metodologia utilizadas no sítio Florêncio de Abreu, São Paulo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo. 1993. n. 3.

4.4. Disciplinas optativas**Disciplina: Tópicos Especiais de Arqueologia I**

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais no âmbito da arqueologia a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Arqueologia II

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais no âmbito da arqueologia a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Arqueologia Histórica I

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais no âmbito da arqueologia histórica a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir temáticas associadas a arqueologia clássica e ao mundo antigo a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Arqueologia da Paisagem I

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir temáticas associadas a arqueologia da paisagem a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Arqueologia da Paisagem II

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir temáticas associadas a arqueologia da paisagem a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Antropologia I

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais da antropologia, transversais à arqueologia ou não, a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Antropologia II

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e

atuais da antropologia, transversais à arqueologia ou não, a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Etnoarqueologia I

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa: A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais no âmbito da etnoarqueologia a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Etnoarqueologia II

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais no âmbito da etnoarqueologia a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de História I

Período: -

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais da história, transversais à arqueologia ou não, a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de História II

Período: -

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais da história, transversais à arqueologia ou não, a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir métodos e técnicas da topografia associados a arqueologia a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Topografia II

Período: -

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica e

Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir métodos e técnicas da topografia associados a arqueologia a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Estatística I

Período: -

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Preservação Patrimonial I

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais da preservação patrimonial a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Tópicos Especiais de Preservação Patrimonial II

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais da preservação patrimonial a serem especificadas durante a oferta.

COELHO, L. & BRITO, J. N. FOTOGRAFIA DIGITAL. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007.

HACKING, J. FOTOGRAFIA. São Paulo: Ed. Sextante, 2014.

KENYON, K. M., Beginning in Archaeology. Londres: J. M. Dent & Sons. 1971.

MAMMI, L. & SCHWARCZ, L. M. 8 X Fotografia. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

Disciplina: Fotografia II

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa fornecer aos estudantes um corpo instrumental teórico-metodológico que permita o domínio das técnicas de processamento e análises de imagens fotográficas digitais.

Bibliografia Básica:

COELHO, L. & BRITO, J. N. Fotogrametria Digital. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2007.

HEDGECOE, John, Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005.

MARTINS, Nelson. Fotografia: Da analógica à digital. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia Complementar:

FEININGER, Andreas. La Nueva Tecnica Fotografica. 2 ed. Barcelona, Espanha: Hispano Europea, 1977.

JENNY, Peter. Um olhar criativo. São Paulo: GGili, 2014. CREATIVE TEAM. Adobe Adobe Photoshop CS6: classroom in a book. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática. vol 2. Pearson Education, tradução: Balneário Camboriu, SC: Photos, 2012.

Disciplina: Arqueologia Experimental

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A arqueologia experimental é uma disciplina prática que através da realização de atividades de experimentação, busca compreender e comparar as técnicas de aquisição, uso e elaboração de diferentes elementos e artefatos utilizados e ou fabricados pelo homem.

Bibliografia Básica:

CLIO Série Arqueológica - Recife- PE. N°5 UFPE 1989.

CLIO Série Arqueológica - Recife- PE. V. 1 N°13 UFPE 1998.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Berta G., Dicionário de Artesanato Indígena, Editora da Universidade de São Paulo, SP, 1988

LEROI-GOURHAN, André, Evolução e Técnicas VOL I - O Homem e a Matéria - Perspectivas do Homem/Edições 70 Lisboa 1984

LEROI-GOURHAN, André, Evolução e Técnicas VOL II - O Meio e as Técnicas - Perspectivas do Homem/Edições 70 Lisboa 1984

INIZAN, M.-L., REDURON, M., ROCHE, H., TIXIER, J., Technologie de La Pierre Taillée, CNRS, Université de Paris X Nanterre. 1995

PREYSLER, J. B. Tecnologia Lítica Experimental- Introducción a latalla de utillajeprehistórico, BAR International Series 721, 1998.

Disciplina: Tópicos Especiais de Zooarqueologia

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A proposta desta disciplina é tecer considerações sobre as dimensões sociais e subjetivas que ajudam a constituir o universo plural da cultura afro-brasileira. Desde seus aspectos de formação histórica até a contemporaneidade de questões relevantes e ativas na produção dos imaginários afro-brasileiros, a disciplina observará como se organizaram as resistências, lutas, religiosidades, celebrações, narrativas, ficções, memórias, políticas e demais atuações no cotidiano brasileiro. Neste sentido, pretende-se compreender as táticas de vivência e inserções sociais, as concepções de identidades, as sensibilidades individuais e coletivas, as produções artísticas e formas de pensamento, bem como o combate ao racismo, a defesa pela preservação de patrimônios e ações afirmativas reivindicadas.

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 526 p.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 49. ed. São Paulo: Global Editora e distribuidora Ltda, 2006.

Bibliografia Complementar:

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 665 p.

INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Bens Negros: referências culturais em comunidades quilombolas do Piauí. Teresina, PI: IPHAN, 2012. 79 p.

Disciplina: Arqueologia Funerária

Período: -

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica e

Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica e prática que busca elucidar questões relativas aos espaços funerários nos contextos arqueológicos, interpretando as ações naturais e antrópicas que ocorrem antes, durante e após o evento da morte.

Bibliografia Básica:

MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. 5ªed. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2008;

CAMPILLO, D.; SUPIRÀ, M. E. **Antropologia física para arqueólogos**. Barcelona: Ariel, 2004. 270 p.

RIBEIRO, M. S. **Arqueologia das práticas mortuárias**. Uma abordagem historiográfica. São Paulo, Alameda. 2007, 194p.

Bibliografia Complementar:

DUDAY, H. The ArchaeologyoftheDead: lectures in Archaeoethanatology. Translaterby CIPRIANI e PEARCE Oxbow Books, Oxford andOakville. 2009, 158p.

RAPP PY-DANIEL, A. Arqueologia da Morte no sítio Hatahara durante a fase paredão. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SENE, G. M. Rituais Funerários e Processos Culturais: Os caçadores-coletores e horticultores pré-históricos do Nordeste de Minas Gerais. Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, n.3, dez 2003, p. 105

SILVA, S. F. Arqueologia das Práticas Funerárias: Resumo de uma estratégia. *Revista do Museu de Arqueologia deXingó*, São Cristóvão: n. 10, dez. 2007.

SOUZA, S. M. F. M. de. Bioarqueologia e Antropologia Forense. *Albuquerque: revista de História*, Campo Grande, MS, v.1, n.1, p.121-139, jul./dez., 2009.

Disciplina: História e Cultura Indígena

Período: -
Prática)

Créditos: 4

Carga Horária: 60h (Teórica e

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica direcionada à análise e discussão de temas atinentes ao protagonismo histórico e à diversidade sócio-cultural dos povos indígenas sul americanos, tendo como foco a análise de obras escritas e audiovisuais produzidas por autores indígenas.

Bibliografia Básica

JECUPÉ, KakaWerá. **A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Krenak, Ailton. **O Lugar Onde a Terra Descansa**. Rio de Janeiro: ECO Rio/Núcleo de Cultura Indígena, 2000.

Bibliografia Complementar

Krenak, Ailton. **Ideias para adiar o fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. São Paulo: Uk'a Editorial, 2018.

BANIWA, Gersem. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio**. Vários ilustradores. São Paulo: Callis, 2000.

PACHAMAMA, Aline Rochedo. **Guerreiras = M'baimamiliguapy: mulheres indígenas na cidade, Mulheres indígenas na aldeia**. Rio de Janeiro: Pachamama, 2018.

TERENA, Marcos. **Cidadãos da selva: a história contada pelo outro lado**. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação, 1992.

YAMÃ, Jaguarê. **Urutopiag: a religião dos pajés e dos espíritos da selva**. São

Paulo: IBRASA, 2005.

Disciplina: Tópicos Especiais de Tecnologia Cerâmica

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa apresentar e discutir abordagens e temáticas clássicas e atuais no âmbito da tecnologia cerâmica a serem especificadas durante a oferta.

Bibliografia Básica:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Bibliografia Complementar:

A definir considerando a abordagem utilizada.

Disciplina: Gênero e Feminismo na Arqueologia

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

Disciplina teórica que visa introduzir os estudantes no estudo dos principais conceitos e abordagens das teorias de gênero e crítica feminista na Arqueologia e, especialmente, na Arqueologia Histórica. A disciplina também contará com a construção de um panorama histórico da utilização de tais abordagens nos estudos arqueológicos para a interpretação da cultura material em contextos do passado. Será dada ênfase no diálogo estabelecido entre os estudos históricos, antropológicos e sociológicos na construção e fortalecimento das teorias de gênero e a crítica feminista para a potencial

compreensão arqueológica dos papéis atribuídos aos gêneros e às mulheres e a produção de desigualdades no passado e suas possíveis relações com processos históricos da emergência e consolidação do capitalismo nas Américas e suas consequentes materialidades.

Bibliografia Básica:

BERROCAL, María Cruz. Feminismo, teoría y práctica de una arqueologíacientífica. Trabajos de Prehistoria. España, Instituto de História (CSIC), v. 66, n. 2. pp. 25-43. 2009.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade. V. 20, n. 2, p. 71-99. 1995.

WYLIE, Alison. Arqueologia e a crítica feminista da ciência. *ScientaeStudia*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 549-90, 2014. Entrevista concedida a Kelly Koide, Mariana Toledo Ferreira & Marisol Marini.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Tania. Chá e Simpatia: uma estratégia de gênero no Rio de Janeiro oitocentista. *Anais do Museu Paulista*, v.3. São Paulo. 1997. pp. 93-129.

RIBEIRO, Loredana. Da Praça à Cozinha, passando pela sala de estar: gênero, raça e classe na Pelotas no século XIX - e depois. *Vestígios: revista latino-americana de arqueologia histórica*. Belo Horizonte: UFMG, 2017. v. 11. n. 2. pp. 77–105.

VOSS, B. L. Gênero, Raça e Trabalho na Arqueologia Colonial das Américas Espanholas. *Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*. Belo Horizonte: UFMG. 2017. V.11. n.2. pp. 127-160.

ZARANKIN, Andres; PELLINI, Jose Roberto; SOARES, Fernanda Codevilla. Editorial. *Revista de Arqueologia*, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 01-02, dez. 2017.

Disciplina: Libras

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina busca proporcionar conhecimento sobre a pessoa surda e sua

diferença cultural, identitária e linguística, bem como, conhecimento teórico e prático sobre os aspectos linguísticos da Libras.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo: Editora EDUS, 2002.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvimento a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais Libras/ versão 2.0 - 2005. Manaus, AM: [s.n.], 2005. 1 CD ROM.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre em Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em:. Acesso em: 15 de janeiro de 2016. BRASILL.

Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: Acesso em 15 de janeiro de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Centro Nacional de Educação Especial. Parâmetros Curriculares para a Educação Especial, Brasília, 1979.

Disciplina: Etnoarqueologia e Entnohistória do Piauí

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

Discute-se durante o curso como a etnoarqueologia se adequou aos diferentes momentos da história da arqueologia, apresentando-se as distintas concepções através de estudos de caso. A partir daí busca-se dialogar acerca das

articulações entre etnoarqueologia e etnohistória, e como a arqueologia se beneficia destas abordagens, especialmente promovendo a compreensão do que se tem feito a esse respeito no Estado do Piauí.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. C. da. História dos Índios do Brasil. Companhia das letras. 1992. 2.

BINFORD, Lewis Roberts. Em Busca do Passado: A descodificação do Registo Arqueológico. Mem Martins: Europa América, 1991.

DIAS, C. M. M. & SANTOS, P. S (orgs.). História dos Índios do Piauí. Nova Aliança. 2016.

Bibliografia Complementar:

DAVID, Nicholas, KRAMER, Carol. Teorizando a etnoarqueologia e a analogia. Horiz. antropol. 2002, vol.8, n.18, pp. 13-60.

MEDEIROS, R. P. de. Povos indígenas do Sertão Nordestino no período colonial: descobrimentos, alianças e encobrimento. Fundamentos, v.2, p.9-52. 2002.

Disciplina: Arqueologia da Paisagem

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina fornece elementos teóricos e de estudos de caso para se pensar a cultura material em relação com aspectos do mundo envolvente em uma abordagem denominada Arqueologia da Paisagem.

Bibliografia Básica:

ANSCHUETZ, KURT F. et alii (2001):

“AnArchæologyofLandscapes:PerspectivesandDirections”.JournalofArchæologicalResearch, vol. 9, nº 2, pp. 152-197.

CRIADO BOADO, F. Del Terreno al Espacio: Planteamientos y Perspectivas

para la Arqueología del Paisaje. CAPA 6 Criterios y Convenciones en Arqueología del Paisaje. 1997.

Bibliografia Complementar:

INGOLD, Tim. Pare, Olhe, Escute! Visão, Audição e Movimento Humano. Ponto Urbe {Online}3. 2008.

Disciplina: Conservação de materiais arqueológicos

Período: - Créditos: 4 Carga Horária: 60h (Teórica e Prática)

Pré-requisito: Não há

Co requisito: Não há

Ementa:

A disciplina visa fornecer aos estudantes um corpo instrumental teórico-metodológico que permita o domínio das principais técnicas de conservação de materiais arqueológicos. Conservação como parte da Arqueologia, o princípio da distinguibilidade, princípio da reversibilidade, princípio da mínima intervenção. Intervenção como orientação de problemas e hipóteses. A segurança em laboratório, Princípios e procedimentos, Medidas emergenciais. Intervenções em materiais arqueológicos, Materiais arqueológicos – ferro (Fe), Materiais arqueológicos – bronze (Cu), Materiais arqueológicos – outros metais, Materiais arqueológicos – madeira, Materiais arqueológicos – cerâmicas, vidros e rochas, Materiais arqueológicos – outros materiais orgânicos. Pós-intervenção.

Bibliografia Básica

FRONER, Yacy-Ara. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 5: 291-301, 1995.

CAMPOS, Guadalupe do Nascimento; GRANATO, Marcus. Preservação de Coleções Científicas de Objetos Arqueológicos Metálicos. In: GRANATO, Marcus (Org.), Museologia e Patrimônio, Coleção MAST: 30 anos de pesquisa, Rio de Janeiro: MAST, 2015.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração - materiais e estruturas um roteiro de estudos. [online]. 4th. ed. rev. andenl. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p. Available from SciELO Books.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Guadalupe do Nascimento; GRANATO, Marcus. Cartilha de Orientações Gerais para Preservação de Artefatos Arqueológicos Metálicos. Rio de Janeiro: MAST, 2015

CRONYN, Janey M. The Elements of Archaeological Conservation. Routledge, London, 2001.

LAGO, Dalva Cristina Baptista do; MIRANDA, Luiz Roberto Martins de; CHÃ, Michelle S. V.; VIANA, Leonardo S.. Estudo de revestimentos para monumentos de bronze expostos à atmosfera da cidade do Rio de Janeiro, julho de 2005. In: GRANATO, Marcus (Org.). Congresso Latino-Americano de Restauração de Metais, 2, 2005, Rio de Janeiro. Anais....Rio de Janeiro: MAST, 2005, p.119-131.

OKUMURA, Mercedes. OLIVEIRA, Rodrigo Elias. Higiene e segurança em arqueologia: conceitos e sugestões para uma prática segura em campo e laboratório. Pelotas: Cadernos do LEPAARQ, Vol. XIV, n°28, 2017: 112:126.

RODGERS, Bradley A.. The Archaeologist's Manual for Conservation: A Guide to Non-Toxic, Minimal. Intervention Artifact Stabilization. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2004.

4.5. Estágios

O curso de bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial estimula e recomenda aos discentes que realizem experiências de trabalho junto a centros de pesquisa, instituições de ensino, centros de cultura e memória, órgãos públicos, organizações não governamentais, movimentos sociais, empresas e outros ambientes que apresentem oportunidades de exercício e aprimoramento profissionais. No entanto, não há determinação de estágio obrigatório como parte da formação dos discentes, tendo em vista, a natureza plural e a multiplicidade das formas de realização do exercício científico do arqueólogo. Embora o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial não possua Diretriz Curricular Nacional que regularize especificamente o estágio obrigatório, mas por entender o estágio uma forma de interação com a prática profissional e aquilo

que se deve articular com os conhecimentos apreendidos em diversas disciplinas, o curso de bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial oferece componentes curriculares como Desenho Arqueológico I, Topografia I, Métodos e Técnicas Arqueológicas I, II, III e IV e Laboratório I e II que desempenham o papel de oferecer aos estudantes a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos percebidos nas diversas disciplinas que integram o seu currículo.

4.6 Núcleos Temáticos (NTs) vinculados ao curso

Componente curricular obrigatório nos cursos da Univasf os NTs consistem em disciplinas de 120 horas e possuem um caráter interdisciplinar que envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. São realizados de modo conjunto e extraclasse, envolvendo assim docentes, técnicos, discentes e comunidade. A disciplina de Núcleo Temático é ofertada no sétimo período, tendo até o momento as ofertas sob os códigos ARQL 0100 (Patrimônio Cultural, Arqueologia Pública e Desenvolvimento Sustentável na Microrregião de São Raimundo Nonato-PI) e ARQL 0061 (Núcleo Temático I – Arqueologia), sendo necessário que o aluno tenha cumprido 25% da carga horária total do curso.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um instrumento de avaliação do conjunto das atividades letivas do Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial. Sua conclusão pressupõe que o discente esteja cursando seu último semestre de disciplinas.

A disciplina obrigatória Monografia (ARQ076) deve proporcionar os fundamentos necessários para a elaboração do TCC, iniciando os alunos no gênero monográfico científico, no respeito às normas vigentes de referência bibliográfica e nos padrões de formatação acadêmicos. Outros objetivos desta disciplina são propor alternativas, identificar potencialidades e afinidades dos discentes com os temas sobre os quais irão dissertar.

A escolha do tema é responsabilidade do discente, quem deve propor o tema escolhido a um(a) professor(a) do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial, para que o desenvolvimento do mesmo seja orientado.

Ao docente escolhido caberá aceitar ou não o tema proposto, sugerir mudanças parciais ou totais, quando julgar conveniente, e fornecer a orientação científica necessária em cada uma das etapas do trabalho, bem como participar da banca de avaliação do mesmo.

O texto que se produzirá deste processo deverá ser apresentado a uma banca examinadora composta por três docentes do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial, ou, excepcionalmente, por docentes convidados, sejam eles oriundos de outros Colegiados desta Universidade, sejam eles oriundos de outras Universidade ou Instituições de Ensino e Pesquisa, desde que previamente reconhecidos e autorizados em reunião do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial.

A banca de exame de TCC tem por obrigação apreciar previamente o texto apresentado pelo discente, propor questionamentos e reflexões acerca do mesmo e avaliar. Tanto o texto quanto a arguição devem ser avaliados pelos Docentes membros da banca de exames.

A banca emitirá um único veredicto, aprovando ou reprovando o TCC apresentado e poderá, se assim desejar, fazer acompanhar um comentário a este veredicto.

Por corresponder a procedimentos comuns em programas de pós-graduação estrito senso, o TCC é uma preparação do discente para as próximas etapas de sua vida acadêmica e científica.

4.8. Atividades complementares

As Atividades Complementares Curriculares visam ampliar as oportunidades de interação dos discentes com outros domínios disciplinares, ambientes institucionais e realidades sócio-econômico-culturais que contribuam para a futura formação acadêmica e atuação profissional. Para a integralização do currículo do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, o discente deverá realizar 120 horas de Atividades Complementares Curriculares. O discente poderá participar de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares. Tais atividades compreendem: participação em projetos e eventos, grupos de estudo, cursos de língua estrangeira, apresentação e publicação de trabalhos, estágios voluntários etc.

Podem ser validadas como horas de Atividades Complementares Curriculares todas aquelas atividades comprovadas pelo discente e que revertam em incremento à sua formação científica, cultural e humana.

4.8.1. Atividade extracurriculares

A iniciação científica é um instrumento que permite introduzir na pesquisa científica

os estudantes de graduação potencialmente mais promissores. Através dela o aluno entra em contato direto com a atividade científica a partir do segundo ano na Universidade, condicionando a formação de uma nova mentalidade no estudante. Os objetivos das atividades extracurriculares são incentivar a formação de recursos humanos para a pesquisa, além de estimular a criatividade e talento do aluno, resultando assim em uma fonte produtora de conhecimento, essenciais para o desenvolvimento de uma nação.

O Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial entende que a pesquisa é básica para a formação na graduação, por isso incentiva o corpo docente a trabalhar sob essa ótica, desenvolvendo uma prática pedagógica não reduzida apenas à sala de aula e à exposição. A produção científica é um desafio ao curso na medida em que entende a competência do ensino com raízes profundas na pesquisa, na reconstrução, no questionamento, no conhecimento relativo às áreas da Arqueologia e Preservação Patrimonial e na atualização permanente. Esta perspectiva do curso diz respeito aos corpos discente e docente, uma vez que os mesmos discutem constantemente o refazer, o reconstruir enquanto professor e o construir enquanto aluno futuro pesquisador, num ciclo constante de questionamentos, refazendo competências, conceitos e buscando essa prática nas disciplinas e sua operacionalidade do currículo.

O curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial também considera essencial à formação do profissional, as atividades de conteúdos especificamente da área da Arqueologia e Preservação Patrimonial e sua abrangência. E, oferece oportunidades como a participação em Projetos de Pesquisa, Grupos de Estudo e programas como o Programa Especial de Treinamento – PET, oferecido pelo MEC.

Assim, o aluno tem a oportunidade de participar de programas de iniciação científica enquanto trabalha na iniciação à docência. Ainda na pesquisa, tem-se buscado a implementação dos laboratórios para a experimentação, outra via de relevância para a aproximação entre a teoria e a prática. As atividades complementares, apesar de proporcionar mais oportunidades aos alunos do curso, não são contabilizadas na carga horária apresentada na matriz curricular, sendo assim isenta para a integralização dos créditos e conseqüente conclusão.

A extensão é uma atividade intensamente trabalhada na formação do graduando de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Univasf Conforme a Resolução CNE/CES n. 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências, em seu Art. 3º a extensão na

educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Ainda conforme a resolução, em seu Art. 4º, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Seguindo a referida Resolução, o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial, oferta em sua matriz curricular a disciplina de Núcleo Temático que proporciona atividades de pesquisa, ensino e extensão (item 4.6) além de diversas disciplinas ofertadas pelo curso, que contemplam assim as modalidades apresentadas pelo Art. 8º.

Disciplina	Carga horária total	Carga horária de Extensão
Núcleo Temático	120 horas	40 horas
Educação Ambiental	60 horas	8 horas
Preservação Patrimonial I	60 horas	8 horas
Preservação Patrimonial II	60 horas	8 horas
Preservação Patrimonial III	60 horas	8 horas
Preservação Patrimonial IV	60 horas	8 horas
Pré-História da África	60 horas	8 horas
Pré-História Velho Mundo	60 horas	8 horas
Evolução Humana	60 horas	8 horas
Pré-História do Brasil	60 horas	8 horas
Pré-História do Novo Mundo	60 horas	8 horas
Geoarqueologia I	60 horas	8 horas
Geoarqueologia II	60 horas	8 horas
Geologia Geral	60 horas	8 horas
Arqueologia Histórica I	60 horas	8 horas
Arqueologia Histórica II	60 horas	8 horas
Métodos e Técnicas Arqueológicas I	90 horas	12 horas
Métodos e Técnicas Arqueológicas II	120 horas	16 horas
Métodos e Técnicas Arqueológicas III	90 horas	12 horas

Métodos e Técnicas Arqueológicas IV	120 horas	16 horas
Introdução à Antropologia	60 horas	8 horas
História do Brasil Colônia	60 horas	8 horas
História Indígena I	60 horas	8 horas
História Indígena II	60 horas	8 horas
Registro Rupestre	60 horas	8 horas
História da Arte	60 horas	8 horas
Bioarqueologia	60 horas	8 horas
Teoria Arqueológica I	60 horas	8 horas
Teoria Arqueológica II	60 horas	8 horas
Laboratório I	90 horas	12 horas
Laboratório II	90 horas	12 horas
Desenho	60 horas	8 horas
Topografia	60 horas	8 horas
Introdução à Arqueologia	60 horas	8 horas
Teoria e Metodologia da Pesquisa Científica	60 horas	8 horas
Informática I	60 horas	8 horas
Antropologia Física	60 horas	8 horas
TOTAL		360 horas

Assim, os alunos têm a oportunidade de vivenciar já no primeiro período, a participação em projetos, seminários, congressos, minicursos, palestras e encontros desenvolvidos pela Coordenadoria Acadêmica e pelos professores do Colegiado Acadêmico do Curso. As ações nessa área estendem-se à comunidade, na busca de estimular a participação do aluno e o atendimento das necessidades da sociedade de São Raimundo Nonato e cidades limítrofes. As atividades de extensão que o Curso desenvolve são partes do tripé que compõe o ensino superior, juntamente com o ensino e a aprendizagem.

O Curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial têm como metas na extensão:

- (A) Estabelecer maior regularidade nos programas de extensão;
- (B) Envolver maior número de alunos possível;
- (C) Estimular a participação de todos os professores;
- (D) Incrementar a participação de professores e alunos na extensão fora e dentro da Instituição;

(E) Estimular a implantação de empresa-júnior pelos alunos sob a orientação de professores no desenvolvimento de atividades específicas de Arqueologia e Preservação Patrimonial;

(F) Estimular a participação em programas de empreendedorismo voltados para as áreas de arqueologia e preservação patrimonial;

(G) Incentivar a participação de alunos e professores em conferências, congressos, cursos, seminários, simpósios, palestras, projetos de pesquisa e monografias.

O trabalho docente (ensino, pesquisa e extensão) precisa ser avaliado sistematicamente, a partir de critérios definidos de forma democrática. A avaliação individual do docente terá como finalidade estimular o aprimoramento de suas atividades e será articulada ao programa de avaliação global ao qual está vinculada. Nesse sentido, o processo de avaliação não é pessoal, mas institucional.

5. INFRAESTRUTURA E RECURSOS

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta com a infraestrutura instalada no *Campus* Serra da Capivara para atender todos os seus cursos. Sendo composta por: gabinetes de trabalho para professores; espaço para atendimento de demandas acadêmicas dos discentes; salas de aula; sala de reunião; laboratórios didáticos especializados, laboratório de informática para os discentes; biblioteca; auditório; residência universitária e espaço de convivência que serão descritos a seguir.

5.1 Gabinetes de trabalho para professores

O Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial possui atualmente 15 professores de tempo integral (TI) e para atender esse quantitativo possui 12 gabinetes de trabalho. Cada gabinete de trabalho é ocupado por dois (02) professores.

Cada professor tem à sua disposição elementos de suporte para a realização das suas atividades acadêmicas (birô, cadeiras, armário, computador com acesso a internet). O atendimento ao estudante é feito nesse gabinete, não havendo um espaço reservado somente para essa finalidade.

Alguns laboratórios didáticos especializados possuem no seu espaço, local reservado para gabinete de professor. Esses gabinetes estão atualmente sendo ocupados pelos professores responsáveis pelos laboratórios.

5.2 Espaço de atendimento de demandas acadêmicas dos alunos

No que diz respeito ao atendimento dos alunos quanto as suas demandas acadêmicas, eles podem recorrer ao SIC (Serviço de Informações ao Cidadão).

Para efetuar requerimento de realização de prova de segunda chamada, pedido de dispensa de disciplina, pedido de transporte para congresso, pedido de quebra de pré-requisito, pedido de acompanhamento especial, entre outros, o corpo discente do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial recorre ao SIC. O SIC encaminha tais requerimentos para a coordenação do curso para deliberação em reuniões de colegiado. Algumas solicitações devem ser encaminhadas ao NDE que analisa os pedidos e encaminha ao Colegiado do curso. A deliberação e a decisão final de todos os processos se dá em reuniões ordinárias ou extraordinárias Colegiado do curso. O resultado da deliberação é comunicado ao estudante via SIC.

O *campus* Serra da Capivara conta com uma Assistente Social que é coordenadora da Residência Estudantil e dos discentes que recebem os diversos tipos de auxílio

acadêmico. A assistente social também é responsável por encaminhar a Proae, Proen, ou para diversos serviços sociais externos, como por exemplo: o Cras, o Caps, ou mesmo para a psicóloga do *campus* as demandas de natureza social, pedagógica ou psicopedagógica. O *campus* conta com uma psicóloga que tem como atribuições: apoiar o professor na seleção de estratégias para melhorar o processo ensino-aprendizagem, desenvolve atividades com a comunidade acadêmica e atua em parceria com a coordenação, os familiares e profissionais que acompanham os discentes fora do ambiente universitário.

O *campus* conta com um administrador geral que é responsável pelas atividades gerais de administração, de recepção dos discentes e do público externo.

Para secretariar as atividades da coordenação existe uma assistente administrativa lotada no Colegiado.

O Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta ainda com uma sala de reuniões do *campus* que comporta cerca de 20 pessoas.

5.3 Salas de aula

O *campus* Serra da Capivara possui atualmente 06 (seis) salas de aula que têm cada uma 54 m², são equipadas, cada uma, por 45 carteiras escolares, 01 cadeira e 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 aparelho de Datashow. As salas de aula são compartilhadas entre os 4 (quatro) cursos existentes no *campus*.

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta ainda com duas salas de aula localizadas nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano. A primeira delas é utilizada para as aulas de Desenho Arqueológico. Essa sala tem 56m². Possui 25 pranchetas, 21 banquetas, 01 quadro, 01 cadeira e 01 mesa para professor.

A segunda delas é o Laboratório Integrado de Informática e Topografia, que é utilizada para atender as aulas de Topografia e Informática, esse laboratório é utilizado também para o processamento de dados arqueológicos das atividades de campo (prospecção e escavação). A sala tem 60,52 m². Tem 01 quadro branco, 01 cadeira e 01 mesa para professor, 20 computadores, 04 bancadas, 24 cadeiras, 2 aparelhos de ar condicionado.

5.4 Laboratórios didáticos especializados

No que diz respeito a instalações próprias, existe um prédio que abriga 09 (nove) laboratórios, que são utilizados pelos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial, Ciências da Natureza e Química. Cada laboratório mede aproximadamente 200 m²,

aproveitados da maneira que os coordenadores julgaram mais convenientes no momento da sua concepção, o que pode ou não incluir salas de apoio, bancadas e pias. Todos são climatizados. Os laboratórios estão distribuídos por subárea, nomeadamente: 1) Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica; 2) Laboratório de Arqueologia Histórica; 3) Laboratório de Registos Gráficos; 4) Laboratório de Geociências; 5) Laboratório de Bioarqueologia; 6) Laboratório de Preservação Patrimonial.

Além dos espaços formais acima citados, vale ressaltar que a proximidade com os Parques Nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões permitem que os mesmos funcionem como importantes laboratórios a céu aberto, cuja riqueza e especificidade dos contextos arqueológicos possibilitam o desenvolvimento de pesquisas e atividades didático-pedagógicas.

Até o momento a infraestrutura destes laboratórios contam com:

Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica	Laboratório de Arqueologia Histórica
- bancada com 4 pias para lavagem de material;	- bancada com 4 pias para lavagem de material;
- 1 bancada de canto	- 1 bancada de canto
- 4 bancadas para análise	- 4 bancadas para análise
- 10 banquetas	- 4 estantes
- 4 computadores	- 1 sala com mesa e armário pra guarda de materiais e equipamentos
- 1 sala com estação de trabalho	- 1 sala com bancada e 2 armários
- 1 sala com duas prateleiras	- 1 data show
- 1 mesa de fotografia	- 1 mesa de fotografia
Laboratório de Registos Gráficos	Laboratório de Bioarqueologia
- bancada com 4 pias para lavagem de material;	- bancada com 4 pias para lavagem de material;
- 1 bancada de canto	- 1 bancada de canto
- 4 bancadas para análise	- 4 bancadas para análise
Laboratório de Geociências	Laboratório de Preservação patrimonial
- bancada com 4 pias para lavagem de material;	- bancada com 4 pias para lavagem de material;
- 1 bancada de canto	- 1 bancada de canto
- 4 bancadas para análise	- 4 bancadas para análise

Reserva Técnica Provisória
medindo 75m ²
espaço físico disponível para receber materiais arqueológicos
Climatizada

O espaço que corresponderia inicialmente ao laboratório de Registros Gráficos foi destinado a instalação de uma reserva técnica provisória do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial. Contudo, está já em fase de planejamento a construção de um novo prédio no *Campus*, que abrigará, entre outras instalações que beneficiarão o desenvolvimento das atividades do curso, uma nova reserva técnica que atenderá à Portaria Nº196 de 18 de maio de 2016 do Iphan. No ano de 2017 foi finalizado o Projeto de Necessidades para elaboração do novo Prédio de Aulas e Laboratório para que seja possível a elaboração do Projeto Final e Detalhado para construção do novo bloco no *campus*.

Os Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica, de Arqueologia Histórica e Biodiversidade e Bioarqueologia contam cada um deles com um técnico.

O *campus* Serra da Capivara disponibiliza ainda ao seu corpo discente um Laboratório de Informática equipado com 12 computadores com acesso à internet.

É importante destacar a existência do convênio 021/2009 firmado entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco e a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam) em 11 de setembro de 2009.

Consta neste documento em sua Cláusula Primeira – Objeto:

1.1 O objeto do presente instrumento é o estabelecimento de cooperação mútua, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, buscando promover o desenvolvimento das atividades acadêmicas e práticas do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, localizado no município de São Raimundo Nonato/PI, bem como o uso compartilhado da Sede do Centro Cultural Sérgio Motta. 1.2 A sede do Centro Cultural Sérgio Motta está localizada no endereço s/n, Bairro Campestre, com uma área de aproximadamente 07 (sete) hectares com edificações (museus, laboratórios, auditórios, salas de trabalho, depósito, banheiros, etc.), totalizando aproximadamente 3.300 m² (três mil e trezentos metros quadrados de área construída).

Da Cláusula Segunda – Das Atribuições Dos Partícipes, Destacamos:

2.1 A utilização das instalações da Sede do Centro Cultural Sérgio Motta será única e exclusivamente voltada para as atividades abaixo definidas, entre as duas instituições

conveniadas, como segue: item: c) Avaliação do uso compartilhado de laboratórios.

Da Cláusula Terceira - Da Responsabilidade das Partes, destacamos: 3.2 Compete a FUMDHAM 3.2.3 Autorizar o acesso dos servidores e discentes, bem como de todas as pessoas devidamente identificadas e indicadas pela UNIVASF a todas as instalações da Sede de uso compartilhado, desde que obedecidas e respeitadas às normas internas de utilização e segurança do acervo. Neste sentido as aulas das disciplinas de Laboratório I e Laboratório II e eventuais análises de vestígios arqueológicos por professores e alunos (com fins de ensino, pesquisa ou extensão) do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial podem ser realizadas nas dependências da FUMDHAM. A FUMDHAM disponibiliza os laboratórios de: Vestígios Líticos; Vestígios Cerâmicos; Vestígios Orgânicos; Paleontologia; Fotografia e de Geoprocessamento.

O acesso e uso aos seis (06) Laboratórios da Fumdhm são livres para os professores e alunos. Os laboratórios ficam à disposição dos professores e alunos durante as atividades de aulas didáticas (eventualmente com a presença do técnico da Fumdhm para auxílio e acompanhamento). Para as demais atividades há o compartilhamento de acesso e uso com o corpo técnico da Fumdhm.

Quanto ao material arqueológico é resultado das atividades de pesquisa de 4 décadas da Fumdhm e mais de uma década da Univasf. A riqueza desse material é de natureza indiscutível, são vestígios de uma ocupação que remonta à 48.000 anos atrás. Ao longo desse intervalo de tempo, o homem ocupou densamente essa área (atestado pela existência de mais de 1000 sítios arqueológicos) e produziu sua cultura material. Os vestígios dessa ocupação lançam novos dados para a Teoria de Povoamento das Américas. E são primordiais para desvendar o *modus vivendi* dessas populações.

5.5 Biblioteca

O *campus* possui uma biblioteca que atende aos seus cinco cursos, as licenciaturas em Ciências da Natureza e Química e o bacharelado em Antropologia e o Mestrado em Arqueologia. A biblioteca foi inaugurada no segundo semestre de 2015 e conta com espaços para: estudo individual, estudos em grupo, sala de coleções e banheiros além de uma sala de reunião e uma copa.

A Biblioteca *Campus* Serra da Capivara faz parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da Univasf (Sibi/Univasf) composto por 06 (seis) bibliotecas setoriais, localizadas nos *Campi* de Juazeiro-BA, Petrolina-PE, Ciências Agrárias-PE, Senhor do Bonfim-BA, Paulo Afonso - BA e Serra da Capivara-PI. A biblioteca possui espaço amplo para estudo e guarda do acervo. Conta com 4 salas de estudo em grupo, cada sala com

capacidade para 6 pessoas; 30 cabines para estudo individual, espaço com mesas para estudo, sala da coordenação, sala de processo técnico e restauração, sala de periódicos e coleções especiais, copa, banheiros e auditório.

Encontra-se totalmente informatizada com um software para gerenciamento de bibliotecas, o Sistema *Pergamum*, onde é possível pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente, bem como realizar renovação e reserva de material pela internet. Possui computadores disponíveis aos usuários para consulta ao acervo e pesquisas (7 terminais de consulta) e acesso a internet via *wi-fi*.

Conta com uma bibliotecária, uma assistente administrativa e duas atendentes que fornecem suporte à pesquisa, assegurando aos usuários auxílio na consulta de obras e utilização dos serviços oferecidos.

Seu acervo total é composto por 3.457 títulos e 8.546 exemplares, compondo-se de livros, folhetos, dicionários, enciclopédias, DVDs, CD-ROM, periódicos (647 exemplares), normas, fotografias, trabalhos de conclusão de curso (177 exemplares), entre outros, adquiridos por meio de doações e compra com recursos do orçamento da Univasf

O acervo contempla principalmente obras com as temáticas de ciências sociais, antropologia, filosofia, história, história indígena, história do Piauí, pré-história, museologia, patrimônio, metodologia científica, arqueologia, religião, ciência política, economia, problemas e serviços sociais, educação, costumes e folclore, linguagem, ciências da terra, ciências naturais, paleontologia, ciências da vida, ciências botânicas, biodiversidade, meio ambiente, agricultura e tecnologias, arte, arte primitiva/arte rupestre, fotografia, cinema literatura, literatura brasileira, literatura piauiense, entre outras.

Além disso, os usuários contam com o acervo da Fundação Museu do Homem Americano – Fumdam através de um convênio estabelecido com a Univasf onde é possível consultar 7.497 volumes existentes na biblioteca do Centro Cultural Sérgio Motta.

Entre os serviços oferecidos pela biblioteca estão:

- (A) Consulta, empréstimo, devolução e renovação online de material bibliográfico;
- (B) Treinamento e orientação à pesquisa (Serviços de Referência): Sistema Pergamum e bases científicas (Capes, Scielo, Bireme, etc) e uso das normas da ABNT;
- (C) Levantamento bibliográfico;
- (D) Comutação Bibliográfica (Comut);
- (E) Ficha catalográfica (Catalogação na fonte).

Os usuários têm acesso ao Portal de Periódicos da Capes que permite a obtenção de artigos, livros e consulta às bases de dados nacionais e internacionais. A biblioteca

participa do sistema de comutação bibliográfica Comut pelo qual é possível obter cópias de artigos de periódicos, capítulos de livros, relatórios técnicos que não se encontram disponíveis no acervo das bibliotecas da Univasf ou em acesso aberto.

A biblioteca também disponibiliza através do Catálogo Pergamum um pacote normas técnicas Target GEDweb – Sistema de Gestão de Normas e Documentos Regulatórios, que permite aos seus usuários pesquisar, visualizar e imprimir diversos tipos de informações técnicas:

- (A) Diários oficiais;
- (B) Regulamentos Técnicos do Inmetro;
- (C) Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);
- (E) Resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel);
- (F) Procedimentos do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS);
- (G) Procedimentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);
- (H) Normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

As normas estão em formato digital, permitindo que o usuário tenha acesso de forma rápida inclusive pelo seu Smartphone.

A Biblioteca *Campus* Serra da Capivara atende a 742 usuários cadastrados, entre alunos e servidores, assim como a comunidade externa, funcionando nos períodos da manhã, tarde e noite, das 08h às 21h para atender a toda a demanda do *campus*.

5.6 Residência estudantil

O *Campus* Serra da Capivara possui uma Residência Estudantil com 12 quartos com capacidade para 24 estudantes (12 mulheres e 12 homens), sendo 06 quartos femininos e 06 quartos masculinos. O espaço conta ainda com banheiros, cozinha, lavanderia e sala de estudo.

5.7 Centro de convivência

Existe ainda o Centro de Convivência um espaço destinado à oferta de serviços como reprografia e venda de alimentos. Esse espaço desde o ano de 2016 conta com os serviços de uma reprografia. Desde o ano de 2017 o espaço conta com uma lanchonete que comercializa alimentos. No espaço do centro de convivência há ainda espaços utilizadas como depósito.

5.8 Auditório

Foi inaugurado no segundo semestre de 2015 um espaço de auditório anexo ao

novo prédio da biblioteca. Neste espaço conta-se com 150 lugares, além de um palco e contra palco, saída de incêndio e quatro aparelhos de ar condicionado.

5.9. Material didático e equipamentos

O Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta com 8 (salas de aula). Há seis salas localizadas nas dependências do *campus* Serra da Capivara. Cada uma delas têm nas dependências do *campus* possui a área de 54 m², são equipadas com 45 carteiras escolares, 01 cadeira e 01 mesa para o professor, 01 quadro branco, 01 aparelho de Datashow.

A sétima sala de aula localizada nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano, é utilizada para as aulas de Desenho Arqueológico. Essa sala tem 56m². Possui 25 pranchetas, 21 banquetas, 01 quadro, 01 cadeira e 01 mesa para professor.

A oitava sala de aula localizada nas dependências da Fundação Museu do Homem Americano é o Laboratório Integrado de Informática e Topografia, que é utilizada para atender as aulas de Topografia e Informática, esse laboratório é utilizado também para o processamento de dados arqueológicos das atividades de campo (prospecção e escavação). A sala tem 60,52 m². Tem 01 quadro branco, 01 cadeira e 01 mesa para professor, 21 computadores, 04 bancadas, 24 cadeiras, 2 aparelhos de ar condicionado, softwares (topografia, geoprocessamento, editor de imagens etc.), 03 Estações totais, 04 Teodolitos, Material de campo.

5.10. Docentes efetivos e colaboradores do curso;

O corpo docente efetivo é composto por 15 servidores. A titulação acadêmica de 13 docentes é o Doutorado (86,66%) e para 2 (dois) docentes (13,33%) a titulação acadêmica é o Mestrado, de acordo com quadro abaixo (Quadro 1). O corpo docente trabalha em regime de dedicação exclusiva com jornada de 40h semanais.

Professor (a)	Atividade Curricular	Titulação acadêmica
Alencar de Miranda Amaral	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia
Gisele Daltrini Felice	Professora do Magistério Superior	Doutora em História
Gustavo Neves de Souza	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia
Jaciara Andrade Silva	Professora do Magistério Superior	Doutora em Arqueologia
Janaina Carla dos Santos	Professora do Magistério Superior	Doutora em Geociências
Leandro Elias Canaan Mageste	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia
Leandro Surya Carvalho de Oliveira Silva	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia
Marcus Vinícius Santana Lima	Professor do Magistério Superior	Mestre em História Social
Maria Fátima Ribeiro Barbosa	Professora do Magistério Superior	Doutora em Arqueologia
Mauro Alexandre Farias Fontes	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia
Nívia Paula Dias de Assis	Professora do Magistério Superior	Mestre em História
Rodrigo Lessa Costa	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia
Vanessa Linke Salvio	Professora do Magistério Superior	Doutora em Arqueologia
Vivian Karla de Sena	Professora do Magistério Superior	Doutora em Arqueologia
Waldimir Maia Leite Neto	Professor do Magistério Superior	Doutor em Arqueologia

Quadro 1: Rol do corpo docente do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial, indicando atividade curricular e titulação acadêmica.

5.11. Técnicos Administrativos em Educação

O Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial conta ainda com a participação de três TAE's que dão suporte as atividade de ensino, pesquisa e extensão, além das próprias atividades administrativas.

Eva Almeida de Macedo Negreiros	Técnica Administrativa em Educação
Lívia de Oliveira e Lucas	Técnica Administrativa em Educação
Adriana Mayra de Almeida Soares	Técnica Administrativa em Educação

Referências:

- ALVES, F. **Gamification: Como criar experiências de aprendizagem engajadoras**. Um guia completo: do conceito à prática. 2 ed. São Paulo: DVS Editora, 2015.
- AUSUBEL, D. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p 139-153, 1998.
- BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v.32, n.1, p.25-40, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília – DF, Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.653, de 18 de abril de 2018**. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de arqueólogo e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13653.htm. Acesso em: 13 abril. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 29 set. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 29 set. 2020..
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras Providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2004. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Lei_10861_140404.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.876, de 12 de novembro de 2003**. Programa Diversidade na Universidade. Diário Oficial da União. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4876.htm. Acesso em: 13 out. 2020.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Diário Oficial da União. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

- BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2010**. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. 2010b.
- CERIGATTO, M.P. **Tecnologias digitais na prática pedagógica [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- COLL, C. Psicologia e Educação: aproximação aos objetivos e conteúdos da psicologia da educação. In: C. COLL; J. PALACIUS e A. MARCHESI (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, p. 07-24, 1996.
- COLOMBO, A.A.; BERBEL, N.A.N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v.28, n.2, p.121-146, 2007.
- COTTA, R.M.M. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):787- 796, 2012.
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**; tradução de Anísio Teixeira. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1976.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- GIL, A.C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LITTO, F.M.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson, vol. 1. 2009.
- PEREIRA, D.S.C. O ato de aprender e o sujeito que aprende. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, jun. 2010.
- SAMPAIO, L.R.; PEREIRA, M.A.T.; JESUS, M.L. et al. Núcleos Temáticos: uma proposta pedagógica interdisciplinar para o ensino superior. **Cadernos de Educação (UFPEL)**, 37: p.185-205, 2010.
- SCHENEIDERS, L.A. **O método da sala de aula invertida (flippedclassroom)**. Ed. Univates, 2018. 19p.
- SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES). **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - Univasf. **Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Univasf**. Resolução Nº 03/2006. Petrolina, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - Univasf. **Representação discente dos colegiados acadêmicos**. Decisão Nº 84/2012. Petrolina, 2012.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - Univasf. **Altera as Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Univasf**. Resolução Nº 08/2015. Petrolina, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - Univasf. **Plano de Desenvolvimento Institucional. 2016 – 2025**. Petrolina, 2017, 108 p. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/pdi/documentos/pdi-univasf-2016-2025.pdf>. Acesso em 13 out. 2020.
- VALENTE, J.A. Blendedlearning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n.4, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984